Universidade Federal de São João del-Rei

CONEP – UFSJ
Parecer Nº 027/2026
Aprovado em 29/04/2026

RESOLUÇÃO Nº 004, DE 29 DE ABRIL DE 2026.

Altera o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem – Nível Mestrado (PGENF).

A PRESIDENTE DO CONSELHO DE ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO DA UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL-REI – UFSJ, no uso de suas atribuições legais e estatutárias, e considerando o Parecer nº 027, de 29/04/2026, deste mesmo Conselho:

RESOLVE:

Art. 1º Alterar o Projeto Pedagógico do Curso de Pós-graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem – Nível Mestrado (PGENF/CCO/UFSJ), conforme consta do Processo nº 23122.001179/2012-83 e anexo a esta Resolução.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

São João del-Rei, 29 de abril de 2026.

ROSY IARA MACIEL DE AZAMBUJA RIBEIRO:46344675691

Assinado de forma digital por ROSY IARA MACIEL DE AZAMBUJA RIBEIRO:46344675691
Dados: 2026.05.04 08:52:46 -03'00'

Profa. ROSY IARA MACIEL DE AZAMBUJA RIBEIRO
Presidente do Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, em exercício

Publicada no BIN nº 075 em 04/05/2026.

PROJETO PEDAGÓGICO

MESTRADO EM ENFERMAGEM

Universidade Federal de São João del-Rei

Campus Centro-Oeste

Divinópolis - MG
2026

Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Campus Centro Oeste (CCO)

Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Reitor

Prof. Marcelo Pereira de Andrade

Vice-Reitor

Profa. Rosy Iara Maciel de Azambuja Ribeiro

Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-Graduação

Prof. André de Oliveira Baldoni

Diretor da Unidade do Campus CCO/UFSJ

Profa. Hérica de Lima Santos

Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem

Profa. Márcia Christina Caetano Romano

SUMÁRIO

1		IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA	03
2		CONSIDERAÇÕES INICIAIS	04
3		CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA	05
	3.1	Linhas de Pesquisa	05
	3.2	Período, periodicidade e prazo máximo de conclusão do curso	05
	3.3	Créditos mínimos	06
	3.4	Modalidade do curso	06
	3.5	Missão	06
	3.6	Grupos de Pesquisa	06
	3.7	Corpo Docente	07
4		PÚBLICO-ALVO	08
5		CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA	09
6		JUSTIFICATIVA	11
7		OBJETIVOS	12
8		REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO/MATRÍCULA DE CANDIDATOS E SELEÇÃO DE DISCENTES	13
9		ESTRUTURA CURRICULAR	14
	9.1	Núcleo de disciplinas obrigatórias	14
	9.2	Planos de ensino das disciplinas obrigatórias	15
	9.3	Núcleo de disciplinas optativas	21
	9.4	Planos de ensino das disciplinas optativas	21
10		METODOLOGIAS DE ENSINO	34
11		AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS DISCENTES	35
12		INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA	36
13		PERFIL DO EGRESSO	38
14		TRABALHO DE DISSERTAÇÃO	39
15		COOPERAÇÃO ACADÊMICA COM OUTRAS IES E PARCERIAS INTERNAS	40
16		ACESSIBILIDADE	42
		REFERÊNCIAS	43

1 IDENTIFICAÇÃO DO PROGRAMA

Instituição Formadora: Universidade Federal de São João del-Rei (UFSJ)

Unidade Acadêmica: Campus Centro-Oeste (CCO)

Denominação: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem - PGENF

Curso: Mestrado em Enfermagem (Acadêmico)

Área de Conhecimento: Ciências da Saúde 4.00.00.00-1

Área de avaliação na CAPES: Enfermagem 4.04.00.00-0

Coordenadora do Programa: Profa. Dra. Márcia Christina Caetano Romano

1.4.1 - E-mail: marciachristinacs@ufsj.edu.br

1.4.2 - Telefone Comercial: (37) 3690-4489

1.4.3 - Formação: Enfermagem

1.4.4 - Titulação: Doutora em Enfermagem, Pós-doutora em Ciências da Saúde – Saúde da Criança e do Adolescente

1.4.5 - Currículo na plataforma Lattes: http://lattes.cnpq.br/4042025862199765

2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

O Programa de Pós-graduação em Enfermagem - PGENF foi implementado no campus Centro-Oeste Dona Lindu da UFSJ a partir de 2014. Surgiu com o objetivo de diminuir as assimetrias regionais em relação à formação *Stricto Sensu*, considerando que na Região Oeste de Saúde de Minas Gerais, composta por 53 municípios, existiam dificuldades para formação em Pós-Graduação *Stricto Sensu* na área de Enfermagem. Minas Gerais contava com apenas quatro Programas de Pós-graduação em Enfermagem credenciados pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES).

Em 2017 o PGENF passou pela primeira avaliação da CAPES que manteve a nota 3. Vale destacar que o PGENF tinha apenas três anos de funcionamento não tendo completado assim os quatro anos do quadriênio (2013/2016) em avaliação. Desde então e a partir das considerações realizadas pela avaliação da CAPES juntamente com orientações da própria coordenadora da área à época, a coordenação e os docentes vem desenvolvendo um conjunto de ações para aperfeiçoamento do PGENF que culminou com a apresentação desta nova proposta pedagógica.

Os docentes envolvidos com o PGENF alcançaram a nota 4 no quadriênio de 2017-2020 e têm o objetivo de implementar o curso de doutorado. Para isso, além das mudanças do Projeto Pedagógico de Curso (PPC) os docentes têm buscado maior produção científica, projeção nacional e internacional, parcerias externas, dentre outros. A proposta pedagógica para o nível de doutorado já está em construção e precisa aguardar a próxima avaliação para continuidade na tramitação.

Ressalta-se que até o mês de outubro de 2024 o PGENF/UFSJ formou 158 mestres com titulação em Ciências, área de concentração: Enfermagem.

3 CARACTERIZAÇÃO DO PROGRAMA

O curso de Mestrado possui 1440 horas, com integralização de 96 créditos, sendo 24 em disciplinas e 72 para a elaboração da dissertação. A obtenção de créditos pode ser considerada pelo desenvolvimento de atividades como publicações, patentes, dentre outros. O Mestrado tem como prazo o mínimo de 12 e máximo de 24 meses para sua integralização. A seleção é anual, podendo se inscrever candidatos graduados em cursos da área CAPES Ciências da Saúde.

Ressalta-se que o Projeto Pedagógico do Programa de Pós-graduação em Enfermagem, implantado desde 2013 nível Mestrado, foi revisto, reformulado e aprovado, em 11 de novembro de 2020, pelo Conselho Universitário da UFSJ (CONSU/UFSJ).

O Programa concederá o grau de Mestre em Enfermagem com validade nacional e com todas as prerrogativas inerentes ao título.

3.1 - Linhas de Pesquisa

Enfermagem e Saúde Coletiva

Investiga temáticas relacionadas às políticas públicas**,** sistemas organizacionais e serviços de saúde e de enfermagem na perspectiva da saúde coletiva. Aspectos clínicos e epidemiológicos do processo saúde-doença e produção de evidências clínicas. Incorpora a saúde global e a saúde das populações para intervenções e práticas na saúde e enfermagem. Informação e tecnologias para a atenção, gestão e avaliação em saúde e enfermagem.

Cuidar em Saúde e Enfermagem

Estudo dos fundamentos do cuidar em Saúde e Enfermagem na direção da promoção da saúde, prevenção de riscos e agravos, tratamento e reabilitação norteados pelos conceitos teórico-metodológicos das abordagens quantitativas e qualitativas.

Tecnologia e Inovação no Cuidado, no Ensino e nas Práticas em Saúde

Abrange o desenvolvimento de estudos, tecnologias e inovações direcionados ao cuidado individual e coletivo no ciclo vital, bem como no âmbito das políticas públicas e da organização das práticas de saúde no sistema de saúde brasileiro. Inclui a criação e validação de tecnologias educacionais proativas voltadas à educação permanente e à formação de

recursos humanos, enfatizando o uso de ferramentas inovadoras que propiciem a melhoria contínua do trabalho em saúde.

3.2 - Período, periodicidade e prazo máximo de conclusão do curso: dois anos. O Curso inicia-se no mês de março anualmente, e o prazo máximo para defesa da dissertação são 24 meses, até o último dia útil do mês de fevereiro.

3.3 - Créditos mínimos: 96 créditos

3.4 - Modalidade do Curso: Tempo Integral

3.5 - Missão

O Programa de Pós-Graduação em Enfermagem da UFSJ assume como missão a realização de atividades no âmbito do ensino e da pesquisa, com vistas ao desenvolvimento social e em saúde local, por meio da formação de profissionais críticos e reflexivos, capazes de buscar soluções para as mais diversas questões da sociedade contemporânea.

Tem por objetivos formar profissionais qualificados no âmbito técnico e científico para o exercício das atividades de pesquisa, docência e assistência; desenvolver estudos na área da ciência, inovação e tecnologia no campo da saúde, impactar na realidade da saúde individual e coletiva, na assistência, no ensino e na pesquisa.

3.6 - Grupos de Pesquisa

As atividades docentes estão amparadas nos grupos de pesquisa certificados pelo CNPq.

- Núcleo de Estudos sobre Criança e Adolescente – NECA/UFSJ
Link de acesso CNPq: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/26312

- Oncologia ao Longo do Ciclo da Vida - UFSJ
Link de acesso CNPq: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/5451505869996686

- Núcleo de Estudos e Pesquisas em Avaliação e Gestão de Serviços de Saúde – NEPAG/UFSJ
Link de acesso CNPq: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/41434

- **Núcleo de Estudos e Pesquisas em Doenças Crônicas Não Transmissíveis e Terapêutica Medicamentosa/NEP-DCNT**

Link de acesso CNPq: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/349650

-Núcleo de Estudos e Pesquisas em Estomaterapia- NEPET

Link de acesso: http://dgp.cnpq.br/dgp/espelhogrupo/7080591588751415

3.7 Corpo docente

Área de Concentração	Linha de Pesquisa	Docente	Titulação
Enfermagem	Enfermagem e Saúde Coletiva	Prof. Dr. Daniel Nogueira Cortez http://lattes.cnpq.br/4117014819497156	Doutorado
		Profª. Drª Eliete Albano Azevedo Guimarães http://lattes.cnpq.br/8506487219540124	Pós-doutorado
		Profª Drª Fernanda Moura Lanza http://lattes.cnpq.br/7355625144681852	Doutorado
		Prof. Dr. Humberto Ferreira de Oliveira Quites http://lattes.cnpq.br/0307953165996513	Doutorado
		Prof. Dr. Juliano Teixeira Moraes http://lattes.cnpq.br/0155637903417261	Doutorado
		Prof. Dr. Renan Sallazar Ferreira Pereira http://lattes.cnpq.br/8154326371029706	Doutorado
		Profª Drª Selma Maria da Fonseca Viegas http://lattes.cnpq.br/9926581970130369	Pós-doutorado
		Profª Drª Valéria Conceição de Oliveira http://lattes.cnpq.br/5087174083547142	Pós-doutorado
	Cuidar em Saúde e Enfermagem	Profª Drª Cissa Azevedo http://lattes.cnpq.br/2050647098333192	Doutorado
		Prof. Dr. Danilo Donizetti Trevisan http://lattes.cnpq.br/6447146145932734	Pós-doutorado
		Profª Drª Márcia Christina Caetano Romano http://lattes.cnpq.br/4042025862199765	Pós-doutorado
		Profª Drª Patrícia Peres de Oliveira http://lattes.cnpq.br/3059865639779652	Pós-doutorado
		Profa. Dra. Dra Patrícia Pinto Braga http://lattes.cnpq.br/4368396111319469	Pós-doutorado
		Prof. Dr. Richardson Miranda Machado http://lattes.cnpq.br/8039273813289896	Doutorado
		Profa. Dra Vanessa Faria Cortes http://lattes.cnpq.br/2482527955153406	Pós-doutorado
		Virgínia Junqueira Oliveira http://lattes.cnpq.br/8439342164992079	Doutorado
	Tecnologia e Inovação no Cuidado, no Ensino e nas Práticas de Saúde	Prof. Dr. Daniel Nogueira Cortez http://lattes.cnpq.br/4117014819497156	Pós-Doutorado
		Profª. Drª Eliete Albano Azevedo Guimarães http://lattes.cnpq.br/8506487219540124	Pós-doutorado
		Prof. Dr. Juliano Teixeira Moraes http://lattes.cnpq.br/0155637903417261	Doutorado
		Profª. Drª Patrícia Peres de Oliveira http://lattes.cnpq.br/3059865639779652	Pós-doutorado
		Prof. Dr. Renan Sallazar Ferreira Pereira http://lattes.cnpq.br/8154326371029706	Doutorado
		Profª Drª Selma Maria da Fonseca Viegas http://lattes.cnpq.br/9926581970130369	Pós-doutorado

		Profª Drª Valéria Conceição de Oliveira http://lattes.cnpq.br/5087174083547142	Pós-doutorado

4 PÚBLICO-ALVO

Profissionais graduados em cursos da área de Ciências da Saúde (conforme classificação da CAPES) e profissionais de saúde conforme a Resolução nº 218, de 06 de março de 1997, do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, inciso I, na qual reconhece como profissionais de saúde de nível superior os seguintes: 1. Assistentes Sociais; 2. Biólogos; 3. Profissionais de Educação Física; 4. Enfermeiros; 5. Farmacêuticos; 6. Fisioterapeutas; 7. Fonoaudiólogos; 8. Médicos; 9. Médicos Veterinários; 10. Nutricionistas; 11. Odontólogos; 12. Psicólogos; e 13. Terapeutas Ocupacionais. O inciso II da referida resolução esclarece que com referência aos itens 1, 2 e 9 a caracterização como profissional de saúde dever ater-se a dispositivos legais do Ministério da Educação e do Desporto, Ministério do Trabalho e aos Conselhos dessas categorias. A Resolução nº 287, de 08 de outubro de 1998, do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, acrescenta o profissional Biomédico à lista (Brasil, 1998).

5 CONCEPÇÃO TEÓRICO-METODOLÓGICA

O movimento ininterrupto de procura pela transformação, inovação e o desenvolvimento veloz das tecnologias contribuem para o conhecimento e informações construídas individual e coletivamente. Os atos incessantes dos seres humanos permitem modificações intensas na esfera social, cultural e econômica, tanto local quanto universalmente, seja para transformar e abalizar cinesias efêmeras e inesperadas, que têm exigido indivíduos dispostos para tornar evidentes caminhos, procurar soluções que possam auxiliar no enfrentamento dos reptos e problemas avassaladores ou mesmo emergentes colocados pelo universo contemporâneo (PRIGOL; BEHRENS, 2020).

Paulo Freire evidencia o seguinte princípio: “o diálogo rompe com o verticalismo que produz a hegemonia do saber” e, com Edgar Morin, buscou abarcar a docência à luz do pensamento complexo, assinalando ser plausível desenvolver “um projeto de reconstrução permanente, por meio da pluralidade de saberes”. Esses embasamentos oportunizam compreender a educação como um recurso de superação das exclusões e das injustiças (FREIRE, 2020; FREIRE, 2019a; FREIRE, 2019b; MORIN, 2018; MORIN, 2015).

Nesse propósito o PGENF/UFSJ entende a educação como uma prática social que deve contribuir para o desenvolvimento do ser humano na sua integralidade, possibilitando ações transformadoras. Dessa maneira, a concepção teórica deste Projeto Pedagógico está alicerçada no exercício da liberdade, sugerida por Freire e no espectro da complexidade de Morin, o que permite relacionar um olhar mais extenso da dinâmica, da multidimensionalidade e do conhecimento.

Diante desse contexto, existe o imperativo de subsidiar a formação continuada dos professores para buscar o desenvolvimento da docência, em superação da visão cartesiana e positivista, fragmentada e reducionista, de ver os acontecimentos atuais no universo, para a visão pedagógica problematizadora, baseada em evidências, racional, porém sensível.

A concepção metodológica, alicerça-se na Prática Baseada em Evidências (PBE) que estabelece como uma *Metodologia Ativa de formação*, antagônica aos métodos formativos conservadores que colocam os discentes em uma atitude passiva e receptiva, tornando-os meros expectadores, sem a necessária crítica e reflexão sobre os problemas (MITRES et al., 2008).

Por metodologias ativas entende-se aquelas que prezam pela formação de um discente/profissional capaz a aprender a aprender, de modo a gerenciar seu processo

formativo, para, por conseguinte, intervir em contextos de complexidades e incertezas (BACICH, 2018; MOTA, ROSA, 2018).

Os subsídios da Prática Baseada em Evidências são estabelecidos pela tomada de decisão clínica, documentos científicos e julgamento da validade desses documentos, sobretudo examinando os níveis de efetividade e eficiência que apresentam (MOTA, ROSA, 2018; DOMENICO, IDE, 2003).

A PBE é um processo composto por cinco etapas: elaboração de questões advindas da prática; verificação da literatura na procura das evidências; avaliação das evidências no que tange a generalização, validade e transferência; escolha da melhor evidência, habilidade clínica e as prioridades do cliente no planejamento e implementação, além da avaliação do profissional no que diz respeito a sua prática (GALVÃO; SAWADA; MENDES, 2003; DOMENICO; IDE, 2003).

Para a instrumentalização dessas etapas, o discente e o docente precisam construir competências conexas, ter disposição de analisar criticamente a totalidade da prática; destreza de transformar situações-problema em cerne investigativo; conhecimento a respeito da metodologia do estudo; habilidade de integrar ao contexto de prática as evidências científicas; habilidade de colocar em prática mudanças e de, periodicamente, avaliá-las (DOMENICO, IDE, 2003).

A prática educativa, alimentada por pesquisas ou evidências, potencializa a renovação da prática pedagógica, na medida em que torna o docente um aprendente. O uso do conhecimento científico para tomar decisões educacionais caracteriza o comportamento do professor-discente-reflexivo – a pessoa que constantemente investiga e questiona suas práticas. Uma vez alimentada por dados que dão sustentação para a sua análise, essa situação possibilita, assim, que as informações coletadas façam parte de um processo contínuo de aprendizagem, de uma reconstrução constante, desde que implicadas e situadas em um fazer pedagógico contextualizado (CORDINGLEY, 2007; GARY; PRING, 2007).

6 JUSTIFICATIVA

A Universidade Federal de São João del-Rei visa desenvolver com excelência as atividades de Ensino, Pesquisa e Extensão de forma indissociável, contribuindo com a indução de mudanças e avanços para uma sociedade justa e igualitária (Universidade Federal de São João del-Rei, 2014 p.13). Nessa direção, o presente Projeto Pedagógico justifica-se por buscar a formação de profissional qualificado para o exercício e papel social sobre práticas transformadoras, demandas sociais, organizacionais ou do mercado de trabalho, bem como a qualificação para o exercício da assistência, docência e na pesquisa original, de forma multicêntrica, institucional ou independente.

O Campus Centro-Oeste da UFSJ foi o primeiro formador de ensino público da região Centro-Oeste de Minas Gerais e seus alunos têm conseguido resultados satisfatórios nas avaliações nacionais conduzidas pelo Ministério da Educação. O Curso de Enfermagem forma anualmente 80 alunos de graduação, seis Residentes em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família e seis Residentes do Programa de Residência Multiprofissional em Saúde do Adolescente.

Justifica-se, ainda, pelo Curso de Enfermagem possuir 39 docentes enfermeiros, sendo que 97,5% possuem titulação de doutor, que podem atuar em resposta à qualificação de enfermeiros que atuam nos serviços de saúde da região e professores. Com o Mestrado o fortalecimento da pesquisa implica em possibilidades de campo para integração de estudos com discentes da graduação em Enfermagem; como também os docentes demandarem projetos de pesquisa junto com seus pós-graduandos às agências de fomento. Enfim, o PGENF faz parte de um esforço para diminuir as assimetrias regionais, em atendimento da demanda de formação de recursos humanos qualificados.

Vale ressaltar que o PGENF/UFSJ alinhado ao Programa de Desenvolvimento Institucional (PDI) propõe, em seu eixo acadêmico, Pós-Graduação *Stricto Sensu*, o estabelecimento de estratégias para a melhoria da qualificação e fortalecimento dos Programas. A UFSJ tem se empenhado no empoderamento das linhas de pesquisa dos programas de pós-

graduação por meio de editais internos de apoio a eventos e à publicação, além da ampliação do financiamento institucional à pós-graduação.

7 OBJETIVOS

Objetivo Geral

- Titular profissionais com formação crítica, reflexiva, criativa, e transformadores na sua área de atuação com vistas à melhoria dos níveis de assistência à saúde, ensino e pesquisa.

Objetivos Específicos

- Formar profissionais qualificados técnica e cientificamente para o exercício das atividades de pesquisa, docência e assistência.
- Desenvolver estudos na área da ciência, inovação e tecnologia no campo da saúde e demais áreas com comprometimento.
- Impactar na realidade da saúde individual e coletiva, na assistência, no ensino e na pesquisa.

8 REQUISITOS PARA INSCRIÇÃO/MATRÍCULA DE CANDIDATOS E SELEÇÃO DE DISCENTES

- O PGENF destina-se aos profissionais graduados em cursos da área de Ciências da Saúde (conforme classificação da CAPES) e profissionais de saúde conforme a Resolução nº 218, de 06 de março de 1997, do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, inciso I, na qual reconhece como profissionais de saúde de nível superior os seguintes: 1. Assistentes Sociais; 2. Biólogos; 3. Profissionais de Educação Física; 4. Enfermeiros; 5. Farmacêuticos; 6. Fisioterapeutas; 7. Fonoaudiólogos; 8. Médicos; 9. Médicos Veterinários; 10. Nutricionistas; 11. Odontólogos; 12. Psicólogos; e 13. Terapeutas Ocupacionais. O inciso II da referida resolução esclarece que com referência aos itens 1, 2 e 9 a caracterização como profissional de saúde dever ater-se a dispositivos legais do Ministério da Educação e do Desporto, Ministério do Trabalho e aos Conselhos dessas categorias. A Resolução nº 287, de 08 de outubro de 1998, do Ministério da Saúde/Conselho Nacional de Saúde, acrescenta o profissional Biomédico à lista (Brasil, 1998).
- O Colegiado do PGENF estipulará o número máximo de vagas a serem oferecidas para o curso de Mestrado em cada seleção.
- As normas para a seleção de candidatos ao PGENF serão estabelecidas em edital próprio aprovado pelo Colegiado, que o divulgará, com, pelo menos 01 (um) mês de antecedência da abertura das inscrições.
- Em caso de convênio, ou instrumento similar, firmado com outras instituições nacionais ou estrangeiras, a admissão de candidatos obedecerá aos termos dele, desde que respeitadas as disposições deste Regimento.
- A Seleção para o curso de Mestrado será fundamentada nos resultados dos itens de avaliação estabelecidos em editais específicos, a critério do Colegiado do PGENF.
- Os candidatos selecionados serão convocados à matrícula pelo Colegiado do PGENF, que determinará o prazo para sua realização e os documentos necessários.
- O candidato selecionado que não efetivar sua matrícula, no prazo previsto, perderá o direito à vaga.

9 ESTRUTURA CURRICULAR

O aluno de Mestrado deverá obter os créditos exigidos em disciplinas (24), sendo 15 em disciplinas obrigatórias e 09 em optativas, escolhidas em comum acordo com o orientador, os créditos restantes (72) com a elaboração e defesa da dissertação.

9.1 - Núcleo de Disciplinas Obrigatórias (Total 15 créditos)

Disciplina	Número de Créditos	Docentes responsáveis
Metodologia da Pesquisa	3	Richardson Miranda Machado Fernanda Moura Lanza
O Cuidar em Enfermagem e em Saúde	3	Danilo Donizetti Trevisan Virgínia Junqueira Oliveira
Fundamentos de Enfermagem e Saúde Coletiva	4	Eliete Albano de Azevedo Guimarães, Fernanda Moura Lanza, Humberto Ferreira de Oliveira Quites, Renan Sallazar Ferreira Pereira, Selma Maria da Fonseca Viegas, Valéria Conceição de Oliveira
Ensino e Prática em Docência	3	Patrícia Peres de Oliveira Vanessa Faria Cortes
Fundamentos de Inovação e Tecnologia	2	Daniel Nogueira Cortez, Eliete Albano de Azevedo Guimarães, Fernanda Moura Lanza, Juliano Teixeira Moraes, Márcia Christina Caetano Romano, Patrícia Peres de Oliveira, Renan Sallazar Ferreira Pereira, Selma Maria da Fonseca Viegas, Valéria Conceição de Oliveira

9.2 - Planos de ensino das disciplinas obrigatórias

Disciplina - Metodologia da Pesquisa

Curso: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Área de Formação: Enfermagem
Título: Mestre em Enfermagem
Disciplina: Metodologia da Pesquisa
Professores Responsáveis: Profª. Drª. Fernanda Moura Lanza e Prof. Dr. Richardson Miranda Machado

INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Unidade curricular				**Departamento** CCO Dona Lindu
Carga Horária				**Código CONTAC** Preenchido pela secretaria
Teórica 45	**Prática** -	**Total** **45**	**Créditos** 3	
Tipo Obrigatória	**Habilitação / Modalidade** Mestre em Enfermagem		**Pré-requisito** Não	
Área de Concentração: Enfermagem				

EMENTA
Possibilitar o discernimento e a capacidade de elaboração dos diferentes tipos de pesquisas científicas; fornecer elementos básicos que permitam estabelecer claramente o tema, problema, justificativa/relevância de uma pesquisa científica; fornecer embasamento teórico de como realizar de modo sistemático: uma pesquisa bibliográfica da literatura em ciências da saúde; capacitar para realizar um delineamento de pesquisa e elaborar adequadamente um projeto de pesquisa e desenvolver o espírito crítico relativo à técnica de elaborar e escrever artigos científicos.
OBJETIVOS
- Compreender as diversas fases de elaboração e desenvolvimento de pesquisas e trabalhos científicos. - Elaborar projeto de pesquisa científica. - Desenvolver conhecimento e habilidades para elaboração de artigo científico.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Elementos históricos e contemporâneos sobre a ciência e suas implicações no desenvolvimento de um trabalho científico; - Normas para elaboração de um projeto de pesquisa, monografia, dissertação e tese (Normas da ABNT, Vancouver); - Busca de Trabalhos Científicos em Bancos de Dados (*Web of Science, Scopus, Medline*, Scielo); - Etapas do projeto de pesquisa: contextualização do tema e do problema de pesquisa, justificativa e relevância, objetivos geral e específicos, tipo de estudo, local de estudo, população/amostra, aspectos éticos, cronograma de execução, o plano orçamentário e as referências; - Comunicação científica: tipos de artigos científicos e periódicos; - Preparo do manuscrito científico: introdução; métodos; resultados; discussão e conclusões; resumo e descritores; - Encaminhamento do manuscrito; escolha do periódico; carta de apresentação; processo de editoração; critérios de avaliação *ad hoc* de manuscrito científico; resposta aos revisores.
METODOLOGIA DE ENSINO
As aulas serão teóricas com a utilização das seguintes metodologias de ensino: - Metodologias ativas;

- Aulas expositivas-dialogadas;
-Momentos de dispersão para estudos.
-Serão implementadas diferentes estratégias de metodologias ativas, a saber: sala de aula invertida, aula expositiva dialogada e aprendizagem por pares.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

100 pontos distribuídos em: leitura e análise crítica de textos sugeridos; participação individual nas discussões; realização de trabalhos em grupo; elaboração do projeto de pesquisa e apresentação de seminários.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. BASTOS, Cleverson Leite; KELLER, Vicente. **Aprendendo a aprender**: introdução à metodologia científica. 29. ed. Petrópolis: Vozes 112 p. 1996.
2. JACOBINI, Maria Letícia de Paiva. **Metodologia do trabalho acadêmico**. 4.ed.rev.ampl. Campinas: Alinea 132 p.2011.
3. ABRAHAMSOHN, Paulo. **Redação científica**. Rio de Janeiro: Guanabara koogan 269 p.2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FRANCO, Jeferson Cardoso. **Como elaborar trabalhos acadêmicos**: nos padrões da ABNT, aplicando recursos de informática. 2.ed. Rio de Janeiro: Ciência moderna 166 p.
2. BAPTISTA, Makilim Nunes; CAMPOS, Daniel Corrêa de. **Metodologias de pesquisa em ciências:** análises quantitativa e qualitativa. Rio de Janeiro: LTC 299 p. 2016.
3. VOLPATO, Gilson L. **Guia prático para redação científica**: publique em revistas internacionais. Botocatu: Best Writing 267 p. 2015.
4. CRESWELL, John W. **Projeto de pesquisa**: métodos qualitativo, quantitativo e misto. 3.ed. Porto Alegre: ArtMed 296 p. 2007.
5. GASTEL, Barbara; DAY, Robert A**. How to write and publish a scientific paper**. 8th. ed. Santa Barbara, California: Greenwood 326 p. 2011.
6. SILVA, Alexandre José de Carvalho. **Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação** / Alexandre José de Carvalho Silva. – Lavras : UFLA, 2020. 69 p. : il.

Disciplina - O Cuidar em Enfermagem e em Saúde

<table>
<tr><td colspan="5">Curso: Pós-Graduação Stricto Sensu Mestrado em Enfermagem</td></tr>
<tr><td colspan="5">Nível: Mestrado Acadêmico em Enfermagem</td></tr>
<tr><td colspan="5">Disciplina: O Cuidar em Enfermagem e em Saúde</td></tr>
<tr><td colspan="5">Professor Responsável: Danilo Donizetti Trevisan e Virgínia Junqueira de Oliveira</td></tr>
<tr><td colspan="5">INFORMAÇÕES BÁSICAS</td></tr>
<tr><td colspan="4">Unidade curricular</td><td>Departamento
CCO Dona Lindu</td></tr>
<tr><td colspan="4">Carga Horária</td><td rowspan="2">Código CONTAC
Preenchido pela secretaria</td></tr>
<tr><td>Teórica
45 horas</td><td>Prática
-</td><td>Total
45 horas</td><td>Créditos
03</td></tr>
<tr><td>Tipo
Obrigatória</td><td colspan="2">Habilitação / Modalidade
Mestre em Enfermagem</td><td colspan="2">Pré-requisito
Não</td></tr>
<tr><td colspan="5">Área de Concentração: Enfermagem</td></tr>
<tr><td colspan="5">EMENTA</td></tr>
<tr><td colspan="5">- Processo de cuidar em enfermagem. Aplicabilidade de evidências científicas na prática clínica. Teorias para desenvolvimento de habilidades e competências de pensamento crítico, valores e de tomada de decisão clínica. Práticas de cuidar em enfermagem e saúde no processo saúde-doença. Humanização e integralidade do cuidado. Tecnologias e Metodologias inovadoras para o cuidar em enfermagem e saúde.</td></tr>
<tr><td colspan="5">OBJETIVOS</td></tr>
<tr><td colspan="5">- Discutir como selecionar melhores evidências científicas para a prática clínica;
- Oferecer subsídios teóricos sobre as principais teorias que fundamentam o cuidado;
- Discutir a atuação do profissional da saúde em relação ao cuidado integral e a humanização no âmbito coletivo e individual
- Discutir os fundamentos teóricos e a aplicabilidade de metodologias inovadoras no processo de cuidar em enfermagem e saúde.
- Promover atuação do discente frente às temáticas da disciplina por meio de apresentações e discussões</td></tr>
<tr><td colspan="5">CONTEÚDO PROGRAMÁTICO</td></tr>
<tr><td colspan="5">O conteúdo encontra-se distribuído no cronograma da disciplina.</td></tr>
<tr><td colspan="5">METODOLOGIA DE ENSINO</td></tr>
<tr><td colspan="5">- O processo ensino-aprendizagem ocorrerá presencialmente a partir de aulas expositivas, discussões com os discentes, apresentação de seminários com temas selecionados previamente, simulações clínicas, sala de aula invertida.</td></tr>
<tr><td colspan="5">CONTROLE DE FREQUÊNCIA E CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO</td></tr>
<tr><td colspan="5">A presença mínima na disciplina será de 75%.
-Critérios de Distribuição dos 10,0 pontos:
6,0 pontos: Análise crítica de um artigo científico da temática estudada pelo discente
2,0 pontos: Apresentação oral do artigo científico escolhido sobre a temática do discente e que envolva alguma tecnologia em saúde
2,0 Entrega de uma experiência de busca
-Será aprovado por nota, o discente que obtiver média final igual ou superior a 6,0 pontos.</td></tr>
<tr><td colspan="5">BIBLIOGRAFIA BÁSICA (BB)</td></tr>
<tr><td colspan="5">1. Wright MMM, Kvist TA, Imeläinen SM, Jokiniemi KS. Continuing education for advanced practice nurses: A scoping review. J Adv Nurs. 2023 Oct 30. doi: 10.1111/jan.15911. Epub ahead of print. PMID: 37902130.
2. Ige WB, Ngcobo WB, Afolabi O. Implementation of Competency-Based Education for Quality Midwifery Programs in Africa: Protocol for a Scoping Review. JMIR Res Protoc. 2023 Dec 4;12:e47603. doi: 10.2196/47603. PMID: 38048157.
3. Lavoie P, Boyer L, Pepin J, Déry J, Lavoie-Tremblay M, Paquet M, Bolduc J. Multicentre implementation of a nursing competency framework at a provincial scale: A qualitative description of</td></tr>
</table>

facilitators and barriers. J Eval Clin Pract. 2023 Mar;29(2):263-271. doi: 10.1111/jep.13760. Epub 2022 Sep 13. PMID: 36099281.
4. Santana-Padilla YG, Bernat-Adell MD, Santana-Cabrera L. Nurses' perception on competency requirement and training demand for intensive care nurses. Int J Nurs Sci. 2022 Jun 16;9(3):350-356. doi: 10.1016/j.ijnss.2022.06.015. PMID: 35891902; PMCID: PMC9305005.
5. Janssens O, Embo M, Valcke M, Haerens L. When theory beats practice: the implementation of competency-based education at healthcare workplaces: Focus group interviews with students, mentors, and educators of six healthcare disciplines. BMC Med Educ. 2023 Jun 29;23(1):484. doi: 10.1186/s12909-023-04446-3. PMID: 37386406; PMCID: PMC10308607.
6. Püschel VAA, Oliveira LB, Gomes ET, Santos KB, Carbogim FC. Educating for the implementation of evidence-based healthcare in Brazil: the JBI methodology. Rev Esc Enferm USP. 2021;55:e03718. doi: https://doi.org/10.1590/S1980-220X2020016303718

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR (BC)

1. INACSL Standards Committee. INACSL standards of best practice: simulationSM simulation design. Clin Simul Nurs. 2016;12(5 Suppl):S5-S12.
2. Equator: Enhancing the QUAlity and Transparency Of health Research https://www.equator-network.org/
3. Polit DF, Beck CT. Fundamentos de pesquisa em enfermagem: avaliação de evidências para a prática de enfermagem. 7ªed, Porto Alegre: Artmed; 2011.
4. Rodrigues JL da SQ, Villar VCFL, Duarte S da CM, Corrêa CDTS de O, Reis EC dos, Janotti L. Perspectiva do paciente sobre a assistência à saúde no contexto da Covid-19. Saúde debate [Internet]. 2022;46(spe1):165–80. Available from: https://doi.org/10.1590/0103-11042022E111 8 - https://pensesus.fiocruz.br/humanizacao
5. SILVA, Alexandre José de Carvalho. **Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação** / Alexandre José de Carvalho Silva. – Lavras : UFLA, 2020. 69 p. : il.

Disciplina Fundamentos de Enfermagem e Saúde Coletiva

Curso: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem
Área de Formação: Enfermagem
Título: Mestre em Enfermagem
Disciplina: Fundamentos de Enfermagem e Saúde Coletiva
Professor Responsável: Drª. Eliete Albano de Azevedo Guimarães, Drª. Fernanda Moura Lanza, Dr. Humberto Ferreira de Oliveira Quites, Dr. Renan Sallazar Ferreira Pereira, Drª. Selma Maria da Fonseca Viegas, Drª. Valéria Conceição de Oliveira.

INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Unidade curricular				**Departamento** CCO Dona Lindu
Carga Horária				
Teórica 60	**Prática** -	**Total** 60	**Créditos** 4	
Tipo Obrigatória	**Habilitação / Modalidade** Doutor em Enfermagem		**Pré-requisito** Não	
Área de Concentração: Enfermagem				

EMENTA
Estudo dos fundamentos epistemológicos, teóricos e conceituais da Saúde Coletiva e sua interface com a Enfermagem. Investiga temáticas relacionadas às políticas públicas**,** sistemas organizacionais, trabalho e serviços de saúde e de enfermagem na perspectiva da saúde coletiva. Discussão dos desafios contemporâneos da saúde global, da Saúde Planetária, da abordagem One Health e das emergências sanitárias. Abordagem dos principais agravos e problemas prioritários em Enfermagem em Saúde Coletiva, considerando as desigualdades sociais, as vulnerabilidades e os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável. Informação e tecnologias para a atenção, gestão e avaliação em saúde.
OBJETIVOS
- Investigar temáticas relacionadas aos fundamentos epistemológicos da Saúde Coletiva, às políticas públicas**,** aos sistemas organizacionais, ao trabalho e aos serviços de saúde e de enfermagem na perspectiva da Saúde Coletiva. - Analisar os determinantes e condicionantes dos agravos à saúde, às políticas públicas e os desafios contemporâneos relacionados à saúde global, à Saúde Planetária, à abordagem One Health e às emergências sanitárias. - Corporificar estudos sobre tecnologias voltadas à atenção, gestão e avaliação em saúde, populações vulneráveis, desiguais, doenças emergentes, reemergentes, negligenciadas, agravos e doenças transmissíveis e não transmissíveis, bem como sua articulação com as políticas públicas e a produção de evidências científicas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Unidade I – Fundamentos da Saúde Coletiva **-** Epistemologia da saúde coletiva. - Bases teóricas e conceituais da Saúde Coletiva. - Determinação social do processo saúde-doença. - Produção do conhecimento em Enfermagem e Saúde Coletiva. **Unidade II – Políticas Públicas, Sistemas e Serviços de Saúde e Enfermagem** - Sistemas de saúde e modelos de atenção.

- Avaliação de políticas, programas e serviços de saúde e enfermagem.
- Equidade, vulnerabilidades e redução das desigualdades em saúde.
- Objetivos do Desenvolvimento Sustentável e Agenda 2030.

Unidade III – Saúde global, Doenças e Agravos Prioritários em Saúde Coletiva

- Saúde global: conceitos, desafios e governança.
- Saúde Planetária: fundamentos e sustentabilidade.
- One Health: integração entre saúde humana, animal e ambiental.
- Emergências sanitárias globais e preparação para crises.
- Doenças transmissíveis, emergentes, reemergentes e negligenciadas.
- Doenças crônicas não transmissíveis e seus determinantes.
- Promoção da saúde e prevenção de riscos e agravos.
- Mobilidade humana, migrações e saúde.

Unidade III - Tecnologias para gestão, atenção e avaliação em saúde

- Sistemas de Informação, Saúde Digital e Inteligência Artificial.
- Tecnologias para vigilância, monitoramento e avaliação na atenção à saúde.
- Produção, síntese e utilização de evidências científicas para a tomada de decisão.
- Monitoramento e avaliação de programas, políticas e serviços de saúde.
- Pesquisa translacional e ciência da implementação.

Unidade IV - Ambiente, trabalho e saúde

- Processo de trabalho em saúde e enfermagem.
- Qualidade da assistência e cultura de segurança.
- Vigilância em saúde do trabalhador e segurança no trabalho.
- Gestão, cultura organizacional, ambiente e processos produtivos em saúde.

METODOLOGIA DE ENSINO

Será utilizada metodologia ancorada nos princípios da Prática Baseada em Evidência e na Pedagogia Problematizadora de Paulo Freire. Adotar-se-á a sala de aula invertida, centrada no discente, em momentos de atividades presenciais e de leitura. Nas atividades propostas para leitura, vídeos sobre temáticas abordadas o discente incorporará ideias, noções e conceitos essenciais antes da aula presencial para, junto à turma, discutir conhecimentos adquiridos, questionar/problematizar e esclarecer dúvidas com apoio e orientação dos professores.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Preleções (1,0 ponto)
- Assiduidade e participação (1,0 ponto)
- Grupos de Discussão (1,0 + 1,0 ponto)
- Seminário Temático (2,0 pontos)
- Roda de Conversa (1,0 ponto)
- Seminário Final (3,0 pontos)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMPONSAH, S.K., SHEGOKAR, R. AND PATHAK, Y.V. Emerging and Re-Emerging Infectious Diseases of the Decade. In Rising Contagious Diseases (eds S.K. Amponsah, R. Shegokar and Y.V. Pathak) 2024. Disponível em: https://doi.org/10.1002/9781394188741.ch30

CAMPOS, G.W. (Org.); et al. Tratado de Saúde Coletiva. 2.ed. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Ed. Fiocruz, 2009. 871 p.

BRASIL. Ministério da Saúde. Doenças relacionadas ao trabalho: manual de procedimentos para os serviços de saúde. Brasília: Ministério da Saúde: Organização Pan Americana da Saúde 2001 580 p. (SérieA. Normas e manuais técnicos; n.114).

PALUDO, A.; OLIVEIRA, A. Governança organizacional pública e planejamento estratégico. 1. ed.

São Paulo: Foco, 2021. 176 p

UNITED NATIONS. Transforming our world: the 2030 Agenda for Sustainable Development. In: **Seventieth United Nations General Assembly.** New York: United Nations, 2015. Disponível em: https://undocs.org/en/A/RES/70/1

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

LA PLACA, V.; MORGAN, J. (Eds.). (2022). Social Science Perspectives on Global Public Health (1st ed.). Routledge. Disponível em: https://doi.org/10.4324/9781003128373

COTTA et al. Políticas sociais, políticas de saúde e modelos de sistemas de saúde. In: Políticas de saúde: desenhos, modelos e paradigmas. UFV: Viçosa (MG), 2013.

CHIAVENATO, I. **Introdução à teoria geral da administração:** Uma Visão Abrangente da Moderna Administração das Organizações. São Paulo: Atlas, 2020. 392 p.

CUNHA I.O.; BEDRIKOW R. Subjetividade, história e prática no Sistema Único de Saúde (SUS): uma conversa com Gastão Wagner sobre Apoio Matricial e Atenção Primária. **Interface (Botucatu)**. 2025; 29: e250058 https://doi.org/10.1590/interface.250058

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia**. Edição Especial. 160 p. Paz e Terra, 2021

GOMES, G. H. S.; LEMOS, R. R.; NASCIMENTO, L. L.; MARRA, A. V.; SOUZA, M. M. P. Cultura organizacional em organizações públicas: uma revisão sistemática. **Revista da FAE**, Curitiba, v. 27, e0811, 2024.

LUCAS, A. J. **O processo de enfermagem do trabalho:** a sistematização da assistência de enfermagem em saúde ocupacional: com abordagem do perfil profissiográfico previdenciário. 2.ed. São Paulo: Iátria 2012 206 p. ISBN 9788576140245.

MERHY, E. E. **Saúde: a cartografia do trabalho vivo.** 4.ed. São Paulo: Hucitec 2014. 192 p.

MONTEIRO, A. L. **Acidentes do Trabalho e Doenças Ocupacionais.** 12. ed. Rio de Janeiro: Srv, 2024. 1 recurso online. ISBN 9786553628533.

WORLD HEALTH ORGANIZATION (WHO). Summary of the global report on neglected tropical diseases 2025. **Weekly Epidemiological Record**, Geneva, v. 101, n. 3, p. 5-12, 16 jan. 2026. Disponível em: https://iris.who.int/server/api/core/bitstreams/6f1ed6d9-55ba-4710-8b5e-afee105ae9ee/content.

ZANELLI, J. C.; BORGES-ANDRADE, J. E.; BASTOS, A. V. B. (org.). **Psicologia, organizações e trabalho no Brasil**. Porto Alegre: Artmed, 2011. 520 p.

Disciplina - Ensino e Prática em Docência

Curso: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem
Área de Formação: Enfermagem
Título: Mestre em Enfermagem
Disciplina: Ensino e Prática em Docência
Professores Responsáveis: Profa. Dra. Patrícia Peres de Oliveira e Profª. Drª Vanessa Faria Cortes

INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Unidade curricular				**Departamento** CCO Dona Lindu
Carga Horária				**Código CONTAC** Preenchido pela secretaria
Teórica 30h	**Prática** 15h	**Total** 45	**Créditos** 3	
Tipo OBT	**Habilitação / Modalidade** Mestre em Enfermagem		**Pré-requisito**	
Área de Concentração: Enfermagem				

EMENTA
Nesta disciplina, exploraremos os aspectos históricos e conceituais da educação na área da saúde, focando no processo de ensino e aprendizagem. Abordaremos as principais teorias educacionais e sua aplicação na formação de educadores em saúde, considerando as características dos aprendizes, dos docentes e das estratégias de ensino. Analisaremos a avaliação como um elemento essencial do processo educativo e discutiremos o impacto das novas tecnologias de ensino, como plataformas digitais e recursos multimídia, no aprendizado em saúde. A disciplina prepara os alunos para o Estágio de Iniciação à Docência, promovendo a consolidação de conhecimentos teóricos e práticos, além de desenvolver habilidades pedagógicas que enriqueçam sua atuação na área.
OBJETIVOS
● Promover uma análise crítica do conhecimento produzido em educação, com o intuito de subsidiar as práticas pedagógicas atualmente adotadas, visando qualificar a atuação docente em consonância com a formação em nível Stricto Sensu na área da saúde. ● Refletir sobre o conhecimento científico gerado no campo da educação e sua aplicação no ensino em saúde, com foco em inovações pedagógicas. ● Identificar as principais características das teorias educacionais e suas práticas aplicadas ao ensino em saúde, considerando abordagens inovadoras. ● Analisar os elementos dos processos de ensino e aprendizagem, propondo estratégias de intervenção e ensino inovadoras para os diferentes níveis de formação em saúde
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

Abordagens do Processo Pedagógico:
- Definição de didática e suas aplicações no ensino em saúde.
- Tendências pedagógicas: liberais e progressistas.
- O ciclo profissional dos professores e sua importância na formação contínua.

Contextualização Histórica da Formação em Saúde:
- Exploração da evolução da formação em saúde.
- Desafios atuais enfrentados na pós-graduação.

Teorias Educacionais e Práticas Aplicadas ao Ensino em Saúde:
- Estudo das principais teorias educacionais relevantes para a saúde.
- Aplicação das teorias de aprendizagem à prática do cuidado em saúde.

Práticas Pedagógicas em Saúde:
- Análise do impacto das práticas pedagógicas na formação de profissionais de saúde.
- Discussão sobre metodologias ativas e inovadoras no ensino em saúde.

Aprendizagem Significativa no Contexto da Saúde:
- Compreensão dos princípios da aprendizagem significativa e sua relevância para a formação em saúde.
- Identificação dos determinantes da aprendizagem em ambientes de saúde.

Estágios de Desenvolvimento do Aprendiz:
- Análise dos diferentes estágios de desenvolvimento do aprendiz e suas implicações para a prática docente.
- Estratégias para atender às necessidades de aprendizagem em diferentes níveis.

Gestão Escolar na Formação de Professores:
- Papel da gestão escolar na formação e desenvolvimento de professores em saúde.
- Estruturas e práticas que favorecem um ambiente de aprendizado colaborativo.

Planejamento de Aulas:
- Elaboração de planos de aula como ferramenta essencial na prática pedagógica.
- Considerações para a criação de aulas que integrem teoria e prática.

Estratégias de Ensino e Aprendizagem:
- Desenvolvimento e aplicação de estratégias de ensino e aprendizagem inovadoras e eficazes.
- Reflexão sobre a importância da avaliação contínua na prática pedagógica.

METODOLOGIAS

- Aula Expositiva e dialogodas com participacao de professores/pesquisadores convidados da area da pedagogia.
- **Sala de Aula Invertida:** Os alunos estudarao previamente conteúdos sobre didática e tendências pedagógicas por meio de leituras de artigos e o tempo em sala será dedicado para detates sobre o tema.
- **Projeto de Pesquisa:** Os alunos desenvolverão um projeto sobre uma prática pedagógica inovadora na formação em saúde, desde a concepção até a implementação e apresentam na sala de aula por meio **Simulação de sala de aula, onde** os alunos atuam como educadores e/ou aprendizes, aplicando as teorias educacionais em cenários simulados de sala de aula.
- **Participacao em aulas da graduacao em enfermagem, sob a supervisao de professor resposavel pela disciplina.**

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- **Participação e Engajamento:** Avaliação da frequência e contribuição ativa em discussões, debates e atividades em grupo, considerando a relevância das intervenções e o respeito às opiniões dos colegas.
- **Desenvolvimento de Projetos Colaborativos:** Elaboração e implementação de projetos em grupo que abordem a realidade educacional, incluindo um plano de intervenção pedagógica com

metodologias ativas e sua aplicação em um cenário simulado.

- **Avaliação das Aulas Ministradas:** Análise do desempenho nas aulas ministradas na graduação, com base no relatório do professor supervisor.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. FREIRE, P. Educação e mudança. 34 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 112 p.
2. BECKER, F. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 16 ed. Petropólis: Vozes, 2013. 344 p.
3. BRUNER, J.S. Sobre a teoria da instrução. São Paulo: PH, 2006. 171 p.
4. Ayse Celik Yilmaz, Nilgün Sert Baş, Dilek Aygin, Determining the effectiveness of various active learning methods on surgical nursing education: A quasi-experimental study,Teaching and Learning in Nursing,Volume 19, Issue 3,2024,Pages e471-e476,ISSN 1557-3087, https://doi.org/10.1016/j.teln.2024.02.002.
5. Ghezzi JFSA, Higa EFR, Lemes MA, Marin MJS. Strategies of active learning methodologies in nursing education: an integrative literature review. Rev Bras Enferm. 2021;74(1):e20200130. doi: http://dx.doi.org/10.1590/0034-7167-2020-0130

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. FREIRE, P.; SHOR, I. Medo e ousadia: o cotidiano do professor. 12.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 224 p.
2. FREIRE, P. Professora sim, tia não: cartas a quem ousa ensinar. 21.ed. São Paulo: Olho d`água, 2009. 127 p.
3. MALAU-ADULI, Bunmi Sherifat et al. Improving assessment practice through cross institutional collaboration: An exercise on the use of OSCEs. Medical Teacher.1-9, 2015.
4. CYRINO, E.G, TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensino aprendizagem por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. Cad. Saúde Pública. Rio de Janeiro: 20(3):780-8, 2004.
5. FERRAZ, Ana Paula do Carmo Marcheti; BELHOT, Renato Vairo. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. Gest. Prod., São Carlos,17(2):421-431, 2010.
6. GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas. 8. ed. São Paulo: Ática, 2008.
7. HRYNCHAK,P.; BATTY, H. The educational theory basis of team-based learning. 34(10):796 801,2012.
8. KHOGALI,S. Team-based learning: A practical guide: Guide Supplement 65.1– Viewpoint1. 35(2):163-165, 2013.
9. LUCKESI, C.C. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. São Paulo: Cortez, 1994.
10. MITRE, Sandra Minardi, et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. Ciênc. saúde coletiva [online]. 2008, vol.13, suppl. 2.
11. SANTANA, Bianca; ROSSINI, Carolina; PRETTO, Nelson de Luca. (Orgs.). Recursos educacionais abertos: práticas colaborativas e políticas públicas. Disponível em: http://www.artigos.livrorea.net.br/wp-content/uploads/2012/05/REA-pretto.pdf
12. TAKAHASHI, R.T., FERNANDES, M.F.P. Plano de aula: conceitos e metodologia. Acta Paulista de Enfermagem. São Paulo: 7(1):114-8,2004.
13. TRINDADE, Maria Ângela Bianconcini (Org.). As Tecnologias da Informação (TIC) no desenvolvimento de profissionais no Sistema Único de Saúde (SUS). Disponível em: http://www.educacaoadistancia.blog.br/ebook/Livro_EAD_completo.pdf

Disciplina Fundamentos de Enfermagem e Saúde Coletiva

Curso: Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado e Doutorado em Enfermagem
Área de Formação: Enfermagem
Título: Mestrado em Enfermagem
Disciplina: Fundamentos de Inovação e Tecnologia
Professores Responsáveis: Dr. Daniel Nogueira Cortez; Drª. Eliete Albano de Azevedo Guimarães, Drª. Fernanda Moura Lanza, Dr. Juliano Teixeira Moraes, Drª Márcia Christina Caetano Romano, Drª. Patrícia Peres de Oliveira, Dr. Renan Sallazar Ferreira Pereira, Drª. Selma Maria da Fonseca Viegas, Drª. Valéria Conceição de Oliveira.

INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Unidade curricular				**Departamento** CCO Dona Lindu
Carga Horária				
Teórica 30	**Prática** -	**Total** 30	**Créditos** 2	
Tipo Obrigatória	**Habilitação / Modalidade** Doutor em Enfermagem		**Pré-requisito** Não	
Área de Concentração: Enfermagem				

EMENTA
Bases conceituais de inovação e tecnologia e suas aplicações práticas. O papel da Inteligência Artificial (IA) no desenvolvimento e criação de produtos tecnológicos. Estratégias de empacotamento de soluções e produtos por meio de bundles. Aspectos regulatórios, proteção de ideias, propriedade intelectual, registros e patentes, ênfase no compartilhamento de produtos relacionados à área da saúde e atuação do Núcleo de Inovação e Tecnologia da UFSJ. Metodologias e ferramentas para o desenvolvimento de soluções educacionais e tecnológicas: cenários simulados, prototipagem, cartilhas digitais, e-books, infográficos e vídeos educativos, entre outros.
OBJETIVOS
- Compreender os conceitos fundamentais que regem a inovação e o desenvolvimento tecnológico contemporâneo. - Analisar o impacto e a aplicação da Inteligência Artificial na concepção de novos produtos. - Dominar técnicas de prototipagem, design de informação (infográficos) e produção de mídias educativas (vídeos, e-books e cartilhas). - Conhecer as vias de proteção legal, patentes e transferência de tecnologia, compreendendo o ecossistema de inovação da UFSJ. - Desenvolver e apresentar um produto tecnológico ao final da disciplina.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Bases conceituais de inovação e tecnologia. - A IA na criação de produtos tecnológicos. - Bundles: o que são e como elaborá-los. - Inovação, proteção de ideias e caminhos para registros e compartilhamentos de produtos relacionados à área da saúde. - Cenários Simulados: o que são e como desenvolvê-los. - A criação de Protótipos. Importância da Prototipagem. - Cartilhas Digitais e E-Books: o que são e como desenvolvê-los.

- Infográficos. Definições, histórico, tipologia e conselhos para sua elaboração.
- Atividades realizadas pelo Núcleo de Inovação e Tecnologia da UFSJ. Registros e Patentes.
- Vídeos Educativos: o que são e como desenvolvê-los.
- Soluções/Inovações Tecnológicas na Saúde - Atividades delineadas nos grupos de discentes da disciplina.
- Avaliação de tecnologias em saúde.

METODOLOGIA DE ENSINO

Será utilizada metodologia ancorada nos princípios da Prática Baseada em Evidência e na Pedagogia Problematizadora de Paulo Freire. Adotar-se-á a sala de aula invertida, centrada no discente. Nas atividades propostas o discente incorporará ideias, noções e conceitos essenciais antes da aula presencial para, junto à turma, discutir conhecimentos adquiridos, questionar/problematizar e esclarecer dúvidas com apoio e orientação dos professores. A disciplina contará com a participação de professores convidados de programas de pós-graduação de instituições nacionais e internacionais de forma síncrona, e de egressos do PGENF.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

- Preleções (2,0 pontos)
- Assiduidade e participação (2,0 pontos)
- Seminário Temático (2,0 pontos)
- Produto tecnológico (4,0 pontos)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Política nacional de ciência, tecnologia e inovação em saúde / Ministério da Saúde, Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos, Departamento de Ciência e Tecnologia – 2. ed.– Brasília: Editora do Ministério da Saúde, 2008. Disponível em http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/Politica_Portugues.pdf

- BRASIL. Ministério da Saúde. Departamento de Gestão e Incorporação de Tecnologias em Saúde. Diretrizes metodológicas: avaliação de desempenho de tecnologias em saúde / Methodological guidelines: performance evaluation of health Technologies. Brasília; Brasil. Ministério da Saúde; 2017. Acesso em: http://conitec.gov.br/images/Artigos_Publicacoes/Diretrizes/DIRETRIZ_AdTS_final_ISBN.pdf

- BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Ciência, Tecnologia e Insumos Estratégicos. Departamento de Ciência e Tecnologia. Agenda de Prioridades de Pesquisa do Ministério da Saúde – APPMS [recurso eletrônico] – Brasília: Ministério da Saúde, 2018. 26p. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/agenda_prioridades_pesquisa_ms.pd

- REICHEMBACH, M. T.; PONTES, L. Innovative Research in Nursing: A Necessary Change. *Rev Bras Enferm*. 2020;73(4):e2020n4, 2020. doi:10.1590/0034-7167-2020730401

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

- ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MÉDICA. Simulação em saúde para ensino e avaliação: conceitos e práticas /Associação Brasileira de Educação Médica. São Carlos, SP: Cubo Multimídia, 2021. [livro eletrônico]. Disponível em: https://website.abem-educmed.org.br/wp-content/uploads/2022/03/LIVRO-Simulacao-em-saude-para-ensino-e-avaliacao.pdf

- BRASIL. Decreto n.º 7.646 de 21 de dezembro de 2011. Dispõe sobre a Comissão Nacional de Incorporação de Tecnologias no Sistema Único de Saúde e sobre o processo administrativo para incorporação, exclusão e alteração de tecnologias em saúde pelo Sistema Único de Saúde - SUS, e dá outras providências. Diário Oficial da União 2011; 22 dez.

- BRASIL. Avaliação de tecnologias em saúde: ferramentas para a gestão do SUS. Brasília: Ministério da Saúde, Secretaria-Executiva, Área de Economia da Saúde e Desenvolvimento, 2009.

- CASSIANI, Silvia Helena De Bortoli; BASSALOBRE-GARCIA, Alessandra; REVEIZ, Ludovic. Universal Access to Health and Universal Health Coverage: identification of nursing research priorities in Latin America. Rev. Latino-Am. Enfermagem, Ribeirão Preto , v. 23, n. 6, p. 1195-1208, Dec. 2015 . Available from: http://www.scielo.br/scielo.phpscript=sci_arttext&pid=S0104-11692015000601195&lng=en&nrm=iso

- CHAN, M. M. K.; et al. Integration of Artificial Intelligence in Nursing Simulation Education: A Scoping Review. Nurse Educ. 2025;50(4):195-200. Doi:10.1097/NNE.0000000000001851

CONSELHO REGIONAL DE ENFERMAGEM DO ESTADO DE SÃO PAULO (COREN-SP). Manual de Simulação Clínica para Profissionais de Enfermagem/ Conselho Regional de Enfermagem do Estado de São Paulo. - São Paulo-SP, 2020.

- CUPANI, Alberto. Filosofia da tecnologia: um convite. Florianópolis: Ed. da UFSC, 2017.
GRADY C, EDGERLY M. Science, technology, and innovation: nursing responsibilities in clinical research. Nurs Clin North Am. 2009 Dec;44(4):471-81. Disponível em: https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2792873/pdf/nihms130830.pdf

- FREIRE, P. Educação como prática da liberdade. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1969.

- FREIRE, P. Pedagogia do oprimido. 38. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

- FREIRE, P. Ação cultural para a liberdade e outros escritos. 14. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011.

- FREIRE, P. Extensão ou comunicação? 16. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2013a.

- FREIRE, P. Mudar é difícil, mas é possível. In: FREIRE, A. M. A. Pedagogia dos sonhos possíveis. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2014.

- JOHNSON, E.; CARRINGTON, J. M. Revisiting the nursing metaparadigm: Acknowledging technology as foundational to progressing nursing knowledge. Nurs Inq. 2023;30(1):e12502. Doi:.1111/nin.12502

- KIPPER, L. M. Manual de propriedade intelectual [recurso eletrônico]/ Liane MählmannKipper, Isabel Grunevald e Daiane Ferreira Prestes Neu. - Santa Cruz do Sul: EDUNISC, 2011. Acesso 18 de agosto de 2020. Disponível em:
https://repositorio.unisc.br/jspui/bitstream/11624/1832/1/Manual%20de%20propriedade%20intelectual.pdf

- NIETSCHE, E. A.; LIMA, M. G. R. de; RODRIGUES, M. da G. S.; TEIXEIRA, J. A.; OLIVEIRA, B. N. B. de; MOTTA, C. A.; GRIBLER, C. S.; GRIBLER, V. M.; LUCAS, D. D. I.; FARIAS, M. K. F. de. Tecnologias inovadoras do cuidado em enfermagem.Revista de Enfermagem da UFSM.V. 2, n. 1, p. 182–189, 2012. DOI: 10.5902/217976923591. Disponível em: https://periodicos.ufsm.br/reufsm/article/view/3591

- PAULA, A. C.; ROSSI, E. S.; KUSMA, S. Z. F. Evidence-Based Practice in Primary Health Care: A Cross-Sectional Study. Physis, Rio de Janeiro, v. 35, n. 1, e350130, 2025. DOI: https://doi.org/10.1590/S0103-73312025350130pt

- PARK, J.; AHN H. Translating innovative technology-based interventions into nursing practice. *Res Nurs Health*. 2024;47(4):366-367. doi:10.1002/nur.2239.

- PICHON-RIVIERE, A. et al. Evaluación de tecnologías sanitarias para la toma de decisiones en Latinoamérica: principios de buenas prácticas. **Rev Panam Salud Pública**, v. 41, p. 1-8, 2017.

9.3 - Núcleo de Disciplinas Optativas

Disciplina	Créditos	Docentes responsáveis
Fundamentos de Epidemiologia e abordagem quantitativa dos dados	4	Eliete Albano de A. Guimarães Márcia Christina C. Romano Daniel Nogueira Cortez Cissa de Azevedo
Ética e Bioética em Pesquisa em Saúde	3	Alisson Araújo Juliano Teixeira Moraes
Pesquisa Qualitativa em Saúde: fundamentos, referenciais metodológicos e teóricos, interpretação e análise dos dados.	3	Selma Maria da Fonseca Viegas Patricia Pinto Braga Virgínia Junqueira Oliveira
Saúde, Sociedade, Cidadania e Políticas Públicas	3	Selma Maria da Fonseca Viegas Valéria Conceição de Oliveira
Fundamentos em Avaliação das Intervenções em Saúde	2	Eliete Albano A. Guimarães Valeria Conceição de Oliveira
Introdução à análise de dados estatísticos em software	2	Daniel Nogueira Cortez e Renan Sallazar Ferreira Pereira
Seminários sobre Gestão em saúde e Enfermagem	3	Humberto Ferreira de Oliveira Quites e Patrícia Peres de Oliveira
Estágio Docente	2	Docente orientador
*Tópicos Variáveis em Saúde	3	Demanda dos professores

*Representa disciplina de área específica a ser oferecida de acordo com a demanda e com a aprovação do Colegiado.

9.4 - Planos de ensino das disciplinas optativas

Disciplina - Fundamentos de Epidemiologia e Abordagem Quantitativa dos Dados

Curso: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem
Área de Formação: Enfermagem
Título: Mestre em Enfermagem
Disciplina: Fundamentos de Epidemiologia e Abordagem Quantitativa dos Dados
Professores Responsável: Prof. Dr. Daniel Cortez Profª. Drª. Eliete Albano de Azevedo Guimarães Profª. Drª. Márcia Christina Caetano Romano Profª. Drª. Cissa de Azevedo

INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Unidade curricular				**Departamento** CCO Dona Lindu
Carga Horária				**Código CONTAC**
Teórica 60	**Prática** -	**Total** 60	**Créditos** 4	Preenchido pela secretaria
Tipo OPT	**Habilitação / Modalidade** Mestre em Enfermagem		**Pré-requisito** Não	
Área de Concentração: Enfermagem				

EMENTA
Aspectos teórico-metodológicos da pesquisa quantitativa. Principais passos em um estudo quantitativo. Bases conceituais da epidemiologia e a sua aplicabilidade na pesquisa científica. História natural da doença e dinâmica de transmissão das doenças. Medidas de ocorrência das doenças. Delineamentos epidemiológicos. Validade e confiabilidade de instrumentos. Fontes, vieses e estudos epidemiológicos.
OBJETIVOS
- Ampliar a capacidade do pós-graduando quanto à identificação e utilização do método epidemiológico no desenvolvimento de projetos de pesquisa. - Utilizar os métodos epidemiológicos aplicados aos estudos observacionais bem como identificar as etapas da operacionalização de uma pesquisa epidemiológica. - Oferecer subsídios teórico-metodológicos para o desenvolvimento de pesquisas, utilizando métodos quantitativos.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Aspectos conceituais e históricos do método científico e propósitos da pesquisa científica. - Conceitos, perspectiva histórica, objetivos, premissas básicas e usos da epidemiologia. - Medidas de mensuração epidemiológica: medidas de freqüência das doenças: Incidência Acumulada e Densidade de Incidência, Medidas de Prevalência, Medidas de Associação. - Epidemiologia descritiva. - Delineamentos de estudos observacionais: Estudo Transversal; Estudo de Coorte; Estudo Caso-Controle. - Estudos de intervenção. - Validade e confiabilidade de instrumentos. - Vieses e fatores de confusão. - Leitura Crítica da Literatura Epidemiológica.
METODOLOGIA DE ENSINO

- O processo ensino-aprendizagem ocorrerá presencialmente e por meio de dispersão. Serão implementadas aulas expositivas dialogadas e outras metodologias ativas, a saber: sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em times e rotação por estações de trabalho.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Avaliação teórica (40 pontos)
Laboratório/Exercícios (40 pontos)
Leitura Crítica da Literatura Epidemiológica/Seminário (20 pontos)

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

FLETCHER, Grant S. **Epidemiologia clínica:** elementos essenciais. 6. Porto Alegre: ArtMed, 2021. 1 recurso online. ISBN 9786558820161.

FRANCO, Laércio Joel; PASSOS, Afonso Dinis Costa (org.). **Fundamentos de epidemiologia.** 3. Barueri: Manole, 2022. 1 recurso online. ISBN 9786555767711.

GORDIS, Leon. **Epidemiologia** - 5. ed. 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1 BIERHALS, C. C. B. K. et al.. Quality of life in caregivers of aged stroke survivors in southern Brazil: Arandomized clinical trial. **Revista Latino-Americana de Enfermagem**, v. 31, p. e3657, jan. 2023.

2 Modes, P. S. S. dos A., Gaíva, M. A. M., Andrade, A. C. de S., & Fujimori, E.. (2024). *Near miss* neonatal em capital do Centro-Oeste brasileiro: estudo caso-controle. **Ciência & Saúde Coletiva**, *29*(1), e17462022. https://doi.org/10.1590/1413-81232024291.17462022

3 MODES, P. S. S. DOS A. et al.. *Near miss* neonatal em capital do Centro-Oeste brasileiro: estudo caso-controle. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 29, n. 1, p. e17462022, 2024.

4 GUIMARÃES, H. N. C. L. et al.. Comparação da introdução das consistências na introdução da alimentação complementar entre recém-nascidos prematuros e a termo - Coorte de 0 a 12 meses. **CoDAS**, v. 36, n. 1, p. e20220315, 2024.

5 PETRY, Paulo Cauhy. **Epidemiologia:** ocorrência de doenças e medidas de mortalidade. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2020. 1 recurso online. ISBN 9788554652449

6 SILVA, Alexandre José de Carvalho. **Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação** / Alexandre José de Carvalho Silva. – Lavras : UFLA, 2020. 69 p. : il.

5 VELAME, Kamila Tessarolo; ANTUNES, José Leopoldo Ferreira. Mortalidade por câncer na infância e adolescência: análises de tendência e distribuição espacial nas 133 regiões intermediárias brasileiras agrupadas por macrorregiões. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, Volume: 27, Publicado: 2024. https://doi.org/10.1590/1980-549720240003

Disciplina - Ética e Bioética em Pesquisa em Saúde

Curso: Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Enfermagem
Nível: Mestrado Acadêmico em Enfermagem
Disciplina: Ética e Bioética Aplicada à Pesquisa em Saúde
Professores Responsáveis: Juliano Teixeira Moraes / Alisson Araújo / Eduardo Sérgio Silva

<table>
<tr><th colspan="5">INFORMAÇÕES BÁSICAS</th></tr>
<tr><td colspan="4">Unidade curricular</td><td>Departamento
CCO Dona Lindu</td></tr>
<tr><td colspan="4">Carga Horária</td><td rowspan="2">Código CONTAC
Preenchido pela secretaria</td></tr>
<tr><td>Teórica
45</td><td>Prática
-</td><td>Total
45</td><td>Créditos
03</td></tr>
<tr><td>Tipo
Optativa</td><td colspan="2">Habilitação / Modalidade
Mestre em Enfermagem</td><td colspan="2">Pré-requisito</td></tr>
<tr><td colspan="5">Área de Concentração: Enfermagem</td></tr>
</table>

EMENTA

Fundamentos da ética e bioética; Bioética: antecedentes; Códigos nacionais e internacionais de ética científica; Temas de bioética e fundamentos das discussões, Comitês de ética em pesquisa com seres humanos e animais. Aspectos éticos envolvendo pesquisas com crianças e adolescentes.

OBJETIVOS

1. Apresentar os antecedentes históricos da bioética no Brasil e no mundo;
2. Conceituar Bioética e seus fundamentos teórico-filosóficos;
3. Situar histórica e filosoficamente os principais dilemas advindos do desenvolvimento tecnocientífico;
4. Debater sobre a importância da aplicação das ciências da vida na sociedade;
5. Apresentar e discutir questões éticas em pesquisa.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1- Introdução à ética e bioética: apresentação dos objetivos da disciplina, noções, definição, objeto e abordagens.
2- Antecedentes da Bioética: origem e antecedentes históricos da bioética; deslizes históricos da pesquisa biomédica; limites dos recursos.
3- Fundamentos da Bioética: apresentação das principais teorias e correntes da ética;
4- Ética em pesquisa: principais legislações, questões, comitês de ética em pesquisa;
5 - Aspectos éticos da pesquisa clínica;
6 - A ética em pesquisa envolvendo o uso de animais
7 - Diretrizes éticas para o uso de biobancos e biorrepositórios em pesquisas
8 - Aspectos éticos envolvendo pesquisas com crianças e adolescentes.

9 - Aspectos legais envolvendo a ética e bioética em pesquisas

10 – Pesquisas Estratégicas para SUS

METODOLOGIA DE ENSINO

A disciplina utiliza as seguintes estratégias de ensino-aprendizagem: trabalho em grupo, tempestade de ideias, grupo de verbalização/grupo de observação, seminário, estudo de caso, júri simulado e estudo dirigido mediado por tecnologia da informação (Moodle)

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Critérios de Distribuição dos 100 pontos:

- Seminário (aula invertida) (40 pontos)
- Produção de artigo do tipo "reflexão teórica" sobre o tema: "Ética e Bioética em Pesquisa com Seres Humanos" (40 pontos)
- Atividades Assíncronas (20 pontos) – Realização de cursos sobre ética em pesquisa e comitê e ética em pesquisa.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COHEN, C; OLIVEIRA, R. **Bioética, direito e medicina.** Rio de Janeiro: Manole, 2020. 832p.
FAINTUCH, J. **Ética em pesquisa: Em Medicina, Ciências Humanas e da Saúde**. Rio de Janeiro: Manole, 2021. 384p.
DURAND, G. **Introdução geral á bioética: história, conceitos e instrumentos**. São Paulo: Loyola, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BEAUCHAMP, T. L.; CHILDRESS, J. F. **Princípios de ética biomédica.** São Paulo: Edições Loyola, 2002.
BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 466**, de 12 de dezembro de 2012. Aprova diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisas envolvendo seres humanos. Brasília, Diário Oficial da União, 12 dez. 2012.
BRASIL. Ministério da Saúde. Conselho Nacional de Saúde. **Resolução n. 510**, de 07 de abril de 2016. Aprova diretrizes éticas para pesquisas em Ciências Humanas e Sociais. Brasília, Diário Oficial da União, 24 maio 2016. Seção 1. p. 44-46
BRASIL. Ministério da Ciência, Tecnologia e Inovação/Conselho Nacional de Controle de Experimentação Animal. **Resolução Normativa n. 30**, de 2 de Fevereiro de 2016. Baixa a Diretriz Brasileira para o Cuidado e a Utilização de Animais em Atividades de Ensino ou de Pesquisa Científica – DBCA. Brasília, Diário Oficial da União, 02 de fevereiro de 2016.
CORTINA, A.; MARTÍNEZ, E. **Ética**. São Paulo: Edições Loyola, 2005. DADALTO, L. (org.). **Bioética e COVID-19**. Indaiatuba: Editora Foco, 2020.
GARCIA, J. L.; MARTINS, H. O *ethos* da ciência e suas transformações contemporâneas, com especial atenção à biotecnologia. **Scientiae Studia**, 2009, v.7, n.1, p.83-104.
GOLDIM, J.R.; et al. **Bioética e espiritualidade.** Porto Alegre: EDIPUCRS, 2007. LOUSANA, G. **Pesquisa clínica no Brasil**. Rio de Janeiro: Revinter, 2002.
SEGRE, M. **A questão ética e a saúde humana**. São Paulo: Atheneu, 2006.

Disciplina - Pesquisa Qualitativa em Saúde: fundamentos, referenciais metodológicos e teóricos, interpretação e análise dos dados

Curso: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem
Área de Formação: Enfermagem
Título: Mestre em Enfermagem
Disciplina: Pesquisa Qualitativa em Saúde: fundamentos, referenciais metodológicos e teóricos, interpretação e análise dos dados
Professores Responsáveis: Drª. Patrícia Pinto Braga, Drª. Selma Maria da Fonseca Viegas e Drª. Virgínia Junqueira Oliveira.

<table>
<tr><th colspan="5">INFORMAÇÕES BÁSICAS</th></tr>
<tr><td colspan="4">Unidade curricular</td><td>Departamento
CCO Dona Lindu</td></tr>
<tr><td colspan="4">Carga Horária</td><td rowspan="2">Código CONTAC
Preenchido pela secretaria</td></tr>
<tr><td>Teórica
45 horas</td><td>Prática
-</td><td>Total
45 horas</td><td>Créditos
03</td></tr>
<tr><td>Tipo
Optativa</td><td colspan="2">Habilitação / Modalidade
Mestre em Enfermagem</td><td colspan="2">Pré-requisito
Não</td></tr>
<tr><td colspan="5">Área de Concentração: Enfermagem</td></tr>
</table>

EMENTA

Estudo dos fundamentos e das concepções metodológicas e teóricas da pesquisa qualitativa. Discussão dos diferentes métodos, referenciais teóricos e técnicas de análise dos dados utilizados na pesquisa qualitativa em Saúde e em Enfermagem.

OBJETIVOS

- Conhecer os fundamentos epistemológicos da pesquisa qualitativa.
- Conhecer o debate contemporâneo em pesquisa qualitativa.
- Refletir sobre o delineamento em pesquisa qualitativa.
- Discutir as estratégias de pesquisa qualitativa.
- Discutir métodos e referenciais teóricos em pesquisa qualitativa: estudos de caso; teoria fundamentada nos dados; fenomenologia; etnografia; história oral, pesquisa-ação, pós-estruturalismo.
- Estudar procedimentos para coleta de dados: estudo documental, observação, entrevistas, grupo focal.
- Estudar interpretação e análise de dados qualitativos: análise de conteúdo, análise do discurso, análise da enunciação, análise qualitativa apoiada por software.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. Fundamentos epistemológicos da pesquisa qualitativa.
2. Debate contemporâneo em pesquisa qualitativa.
3. Abordagem qualitativa dos dados em pesquisa na Saúde e na Enfermagem.
4. Delineamento em pesquisa qualitativa.
5. Estratégias de pesquisa qualitativa.
6. Método: Estudos de caso qualitativo.
7. Referencial teórico: Sociologia Compreensiva do Cotidiano.
8. Método: Teoria Fundamentada nos Dados.
9. Referencial teórico: Interacionismo Simbólico.
10. Pesquisa-ação.
11. Fenomenologia.
12. História Oral.
13. Referenciais teóricos Pós-estruturalista.
14. Fonte de evidências: entrevistas presenciais e remotas, grupo focal, estudo documental, observação, diário de campo, notas de campo, memorandos.
15. Triangulação de evidências em pesquisa qualitativa.
16. Saturação dos dados em pesquisa qualitativa.
17. Cientificidade e práticas baseadas em evidências em pesquisa qualitativa.
18. Interpretação e análise dos dados qualitativos: análise de conteúdo, análise do discurso, análise da enunciação, análise de dados qualitativos apoiada por softwares

METODOLOGIA

Serão utilizadas metodologias ativas e estímulo à proatividade do discente, para isso será considerada a sala de aula invertida, centrada no discente, em momentos de dispersão para discussão presencial. Nesta lógica, primeiro o aluno faz a internalização dos conceitos essenciais antes da aula (atividades de dispersão) e depois, junto à turma, em aulas expositivas dialogadas, grupos de discussão (Grupo de Verbalização e Grupo de Observação - GV/GO, Encadeamento de Ideias), roda de conversa, seminário temático, seminário internacional, Oficina “Café com Análise Qualitativa dos Dados”, Seminário Final “Análise de uma tese ou dissertação - Plenária das Comissões Avaliadoras da tese ou dissertação”, discutem os conhecimentos adquiridos e possíveis dúvidas são sanadas, com apoio e orientação das professoras. Em algumas aulas serão utilizadas Tecnologias Digitais da Informação e Comunicação (TDIC) como por exemplo: *Socrative* e *Google forms* para votação e enquete online; *Plataforma Moodle* para disponibilização de conteúdo e indicaçção de repositórios de conteúdos educacionais com vídeo aulas.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Distribuição dos 10 pontos:
- Assiduidade e participação (2,0 pontos)
- - Grupos de Discussão, Roda de Conversa, Oficina, Seminário Internacional (4,0 pontos)
- Seminário Final (4,0 pontos)

Será aprovado por nota, o discente que obter nota final igual ou superior a 6,0 pontos.
O registro da frequência do discente se dará por meio do cumprimento de 75% de frequência em sala de aula (Resolução 014/2022).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1- BARDIN, Laurence. **Análise de conteúdo**. Tradução de Luís Antero Reto, Augusto Pinheiro. São Paulo: Edições 70, 2011. 279 p.

2- BLUMER, Herbet. A natureza do interacionismo simbólico. In: MORTENSEN, Charles (Org.) **Teoria da Comunicação: textos básicos**. SP: Mosaico, 1980. p 87-104

3- FERREIRA, Maneta de Moraes; FERNANDES, Tania Maria; ALBERTI, Verena (Org.). [online]. **História oral:** desafios para o século XXI. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz, 2000. 204p. Available from SciELO Books <http://books.scielo.org>.

4- MAFFESOLI, Michel. **O conhecimento comum**: o compêndio da Sociologia Compreensiva. São Paulo: Brasiliense, 2014. 294 p.

5- MEIHY, José Carlos Sebe Bom. **Manual de História Oral**. 2 ed. Saõ Paulo: Edições Loyola, 1998.

6- MICHEL, Foucault. **A ordem do discurso:** aula inaugural no Collège de France, pronunciada em 2 de dezembro de 1970. Tradução Laura Fraga de Almeida Sampaio. 22 ed. São Paulo: Edições Loyola, 2012.

7- MINAYO, Maria Cecília de Souza. Análise qualitativa: teoria, passos e fidedignidade. **Ciênc. saúde coletiva**, v. 17, n. 03, p. 621-626, 2012. Disponível em http: //www.scielo.br/pdf/csc/v17n3/v17n3a07>

8- SANTOS, Boaventura de Sousa. **Um discurso sobre as ciências**. 5 ed. São Paulo: Cortez, 2008.

9- SANTOS, Sônia Maria dos; ARAÚJO, Osmar Ribeiro de. **História oral:** vozes, narrativas e textos. Cadernos de História da Educação, n. 6, jan./dez. 2007. p. 191- 201. Disponível em: http://www.seer.ufu.br/index.php/che/article/view/282/289

10- STRAUSS, Anselm; CORBIN, Juliet. **Pesquisa Qualitativa:** Técnica e procedimentos para o desenvolvimento da teoria fundamentada. 2ed. Porto Alegre: Artmed; 288p. 2008.

11- TRIPP, David. Pesquisa-ação: uma introdução metodológica. **Educação e Pesquisa** [periódico na Internet]. 2005 Set-Dez [acesso em 2007 Nov 28]; 31(3):443-6. Disponível em http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a09v31n3.pdf

12- ZILES, Urbano. Fenomenologia e teoria do conhecimento em Husserl. **Rev. abordagem gestalt.**, Goiânia, v. 13, n. 2, p. 216-221, dez. 2007. Disponível em <http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S180 9-68672007000200005&lng=pt&nrm=iso>

13- YIN, Robert K. **Estudo de caso:** planejamento e métodos. 5 ed. Editora Bookman, 2015. 290 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1- FRANCO, Maria Amélia Santoro. A pedagogia da pesquisa-Ação**. Educação e Pesquisa**, v. 31, n. 03, p. 483-502. set./dez.2005. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v31n3/a11v31n3.pdf

2- FOUCAULT, Michel. **Microfísica do poder**. 15 ed. Rio de Janeiro: Graal, 2000.

3- MATOS, Juliana Silveira; SENNA, Adriana Kivanski. História oral como fonte: problemas e métodos. In.: **Historiae - Revista de História**. Rio Grande: Instituto de Ciências Humanas e da Informação, FURG, 2011, p. 95-108. Disponível em:

<http://www.seer.furg.br/index.php/hist/article/viewFile/2395/1286>

4- OLLAIK, Leila Giandoni; ZILLER, Henrique Moraes. Concepções de validade em pesquisas qualitativas. **Educ. Pesqui.** [online]. 2012, vol.38, n.1, pp. 229-242. Epub Feb 09, 2012. ISSN 1517-9702. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/ep/v38n1/ep448.pdf

5- ORLANDI, E. P. **A linguagem e seu funcionamento: as formas do discurso**. 2. ed. Campinas: Pontes, 1987.

6- ORLANDI, E. P. A incompletude do sujeito e quando o outro somos nós? In: ORLANDI, E. et al. Sujeito e texto. São Paulo: Campinas, 1988. p. 9-16.

7- PÊCHEUX, M. **Semântica e discurso:** uma crítica à afirmação do óbvio. Campinas: Ed da Unicamp, 1975.

8- 8- PÊCHEUX, M. **O discurso:** estrutura ou acontecimento. 2. ed. Campinas: Pontes, 1990.

9- SANTOS, Fernanda Marsaro dos. Análise de Conteúdo: a visão de Laurence Bardin. Rev Eletr Educ; v.6, n.1, 2012. Resenhas ISSN 1982-7199. Disponível em: http://www.reveduc.ufscar.br/index.php/reveduc/article/viewFile/291/156

10- SILVA, Jovânia Marques de Oliveira; LOPES, Regina Lúcia Mendonça; DINIZ, Normélia Maria Freire. Fenomenology. **Rev Bras Enferm**, v. 61, n. 2, p. 254-257, 2008. Disponível em: http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n2/a18v61n2.pdf

Disciplina - Saúde, Sociedade, Cidadania e Políticas Públicas

Curso: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem
Área de Formação: Enfermagem
Título: Mestre em Enfermagem
Disciplina: Saúde, Sociedade, Cidadania e Políticas Públicas
Professores Responsáveis: Drª. Valéria Conceição de Oliveira (29 horas) e Drª. Selma Maria da Fonseca Viegas (25 horas)

<table>
<tr><th colspan="5">INFORMAÇÕES BÁSICAS</th></tr>
<tr><td colspan="4">Unidade curricular</td><td>Departamento
CCO Dona Lindu</td></tr>
<tr><td colspan="4">Carga Horária</td><td rowspan="2">Código CONTAC
Preenchido pela secretaria</td></tr>
<tr><td>Teórica
45 horas</td><td>Prática
-</td><td>Total
45 horas</td><td>Créditos
03</td></tr>
<tr><td>Tipo
Optativa</td><td colspan="2">Habilitação / Modalidade
Mestre em Enfermagem</td><td colspan="2">Pré-requisito
Não</td></tr>
<tr><td colspan="5">Área de Concentração: Enfermagem</td></tr>
</table>

EMENTA
Estuda as relações entre saúde, sociedade e cidadania. Descrição e análise dos condicionantes e determinantes sociais da saúde. Modelos explicativos do processo saúde-doença e sua aplicação no planejamento, execução e avaliação de ações em saúde. Compreensão crítica da evolução das políticas de saúde na sociedade brasileira em diferentes períodos históricos e a sua influência na prática profissional. Análise do Sistema Único de Saúde como modelo legalmente constituído, seu arcabouço jurídico, princípios e diretrizes.
OBJETIVOS
- Contextualizar a relação entre saúde, sociedade e cidadania. - Reconhecer as especificidades sócio-históricas e culturais na fundamentação das concepções de saúde, sociedade e cidadania. - Refletir sobre a determinação social do processo saúde-doença e as implicações no trabalho cotidiano em saúde e na enfermagem. - Compreender criticamente a evolução das políticas de saúde na sociedade brasileira em diferentes períodos históricos e a sua influência na prática profissional. - Analisar o Sistema Único de Saúde como modelo legalmente constituído, seu arcabouço jurídico, princípios e diretrizes.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO

1. O olhar para a história para compreender o atual contexto: concepções de saúde, sociedade e cidadania.
2. Sociedade civil, cidadania e saúde como direito.
3. Determinação social do processo saúde-doença e as implicações no trabalho cotidiano em Saúde e Enfermagem.
4. História da organização dos serviços de saúde no Brasil.
5. Reforma Sanitária.
6. Legislação Básica do Sistema Único de Saúde.
7. Redes de Atenção à Saúde.
8. Seminário "Cidadania e saúde como direito: acesso e políticas públicas".

O conteúdo será distribuído em 29 horas aulas/atividades presenciais e 16 horas de atividades de dispersão, totalizando 45 horas-aula.

METODOLOGIAS

Serão utilizadas metodologias ativas e estímulo à proatividade do discente, para isso será considerada a sala de aula invertida, centrada no discente, em momentos de dispersão para discussão presencial. Nesta lógica, primeiro o aluno faz a internalização dos conceitos essenciais antes da aula (atividades de dispersão) e depois, junto à turma, em aulas expositivas dialogadas, grupos de discussão, roda de conversa, linha do tempo da história das políticas públicas no Brasil, resultados de enquete sobre saúde, doença e cidadania, seminário, discutem-se os conhecimentos adquiridos e possíveis dúvidas são sanadas, com apoio e orientação das professoras.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Distribuição dos 10 pontos:
Preleções (2,0 pontos)
Aula expositiva dialogada - Assiduidade e participação (2,0 pontos)
- Grupo de Discussão (2,0
pontos) Seminário Final (4,0 pontos)
- Será aprovado por nota, o discente que obter nota final igual ou superior a 6,0 pontos.

O registro da frequência do discente se dará por meio do cumprimento de 75% de frequência em sala de aula (Resolução 014/2022).

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COTTA, R. M. M.; CAMPOS, A. A. O.; MENDONÇA, E. T.; COSTA, G.D.; MACHADO, J. C.; SILVA, L. S. et al. **Políticas de Saúde:** desenhos, modelos e paradigmas. Viçosa (MG): editora UFV, 2013. 288 p.

CAMPOS, GWS; MMINAYO, MCS; AKERMAN, M; DRUMOND, M; CARVALHO, YM (orgs). **Tratado de Saúde Coletiva**. São Paulo: Hucitec; Rio de Janeiro: Fiocruz, 2009. 880 p.

DOBASHI, Beatriz et al. **Saúde e Cidadania**: as experiências do Brasil e do Quebec. André-Pierre Contandriopoulos et al. (Org.). Tradução de Santé et Citoyenneté. Campinas, SP: Saberes Editora, 2010.

SANTOS, L.; ANDRADE, L. O. M. **SUS:** o espaço da gestão inovada e dos consensos interfederativos, aspectos jurídicos, administrativos e financeiros. 2ª ed. Campinas (SP): Saberes, 2009.

SILVA, A.J.C. Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação / Alexandre José de Carvalho Silva. – Lavras : UFLA, 2020. 69 p

BIBLIOGRAFIA

COMPLEMENTAR

AYRES, José Ricardo de Carvalho Mesquita. Uma concepção hermenêutica de saúde. **Physis: Revista de Saúde Coletiva** [online], v. 17, n. 1, p. 43-62. Disponível em: https://doi.org/10.1590/s0103-73312007000100004

BARROS, J. A. C. **Pensando o processo saúde doença**: A que responde o modelo biomédico? Saúde e Sociedade, v. 11, n. 1, p: 67-84, 2002.

COHN, Amélia. Estado e sociedade e as reconfigurações do direito à saúde. **Ciênc. saúde coletiva** [Internet] 2003, v.8, n.1, pp. 09-18. Disponível em: http://dx.doi.org/10.1590/S1413-81232003000100002

CZERESNIA, Dina. MACIEL, Elvira Maria Godinho de Seixas; OVIEDO, Rafael Antônio Malagón. **Os sentidos da saúde e da doença.** Rio de Janeiro: Editora Foicruz, 2013. 119p.

PAIM, J. S. A Constituição Cidadã e os 25 anos do Sistema Único de Saúde (SUS). **Caderno Saúde Pública**, Rio de Janeiro, out. 2013, v. 29, n. 10, p. 1927-1953.

PAIM, J. S. **O que é o SUS**. 4ª reimpressão. Rio de Janeiro (RJ): Fiocruz, 2009. 148 p.

RODRIGUES, P. H. A, Santos IS. **Saúde e Cidadania**: uma visão histórica e comparada do SUS. 2 ed. Rio de Janeiro: Editora Atheneu Rio, 2011. 210 p. ISBN: 9788538801924

Disciplina - Fundamentos em Avaliação das intervenções em Saúde

Curso: Programa de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem
Área de Formação: Enfermagem
Título: Mestre em Enfermagem
Disciplina: Fundamentos em Avaliação das Intervenções em Saúde
Professores Responsáveis: Profª. Drª. Eliete Albano de Azevedo Guimarães Profª. Drª. Valéria Conceição de Oliveira

INFORMAÇÕES BÁSICAS				
Unidade curricular				**Departamento** CCO Dona Lindu
Carga Horária				**Código CONTAC** Preenchido pela secretaria
Teórica	**Prática** -	**Total** 30	**Créditos** 02	
Tipo	**Habilitação / Modalidade** Mestre em Enfermagem		**Pré-requisito** -	
Área de Concentração: Enfermagem				

EMENTA
Introdução sobre os aspectos conceituais e abordagens metodológicas da avaliação. Desenvolvimento de estudo da avaliabilidade ou pré-avaliação de intervenção ou programa de saúde.
OBJETIVOS
- Introduzir os tipos de avaliação e abordagens metodológicas em função da complexidade das intervenções e diversidade contextual. - Facilitar e promover o uso da avaliação para a melhoria das intervenções em saúde. - Promover a formação de pesquisadores e profissionais na investigação e avaliação das intervenções em saúde; -Compreender e negociar demandas e necessidades dos serviços/interessados para a adoção de pesquisas avaliativas mais críticas e reflexivas.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Conceitos, caracterização e contextualização das intervenções em saúde. -Tipos de avaliação: normativa e pesquisa avaliativa. -Abordagens e estratégias de estudos em avaliação. - Estudo de Avaliabilidade (pré-avaliação de uma intervenção em saúde). - Modelização de intervenções. Representação lógica dos componentes/dimensões da intervenção.
METODOLOGIAS

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
1. Elaboração de modelo teórico-lógico e operacional de uma intervenção (2,0 pontos). 2. Elaboração da matriz de medidas (2,0 pontos). 3. Participação nas atividades em sala de aula e fórum de discussão (2,0 pontos). 4. Seminário: elaboração de um estudo da avaliabilidade (4,0 pontos).
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
rousselle, A. Champagne, F. Contandriopoulos, A. P. Hartz, Z. M. A, organizadores. Avaliação em saúde: conceitos e métodos. Rio de Janeiro: Editora Fiocruz; 2ª reimpressão, p.217-238, 2016. ilva, AJC. Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação Lavras: UFLA, 2020. 3. Samico I, Felisberto E, Figueiró AC, Frias PG. Avaliação em Saúde: bases conceituais e operacionais. Rio de Janeiro: MedBook, 2010.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1. Furtado, JP; Vieira-da-Silva, LM. A avaliação de programas de saúde: continuidades e mudanças. Cader. Saúd. Pública, 2020; 36(9):e00237219. 2. Worthen, M. et al. The transformative and emancipatory potential of participatory evaluation: reflections from a participatory action research study with war-affected young mothers. Oxford Development Studies, v. 47, n. 2, p. 154–170, 3 abr. 2019. 3. Brunner, R; Craig, P; Watson, N. Evaluability assessment: An application in a complex community improvement setting. Evaluation, v. 25, n. 3, p. 349-365, 2019. 4. Thurston, WE; Ramaliu, A. Evaluability assessment of a survivors of torture program: lessons learned. Canadian Journal of Program Evaluation, v. 20, n. 2, p. 1-25, 2005.

Disciplina - Introdução ao uso de programas estatístico para análise de dados

Curso: Pós-Graduação *Stricto Sensu* Mestrado em Enfermagem
Nível: Mestrado em Enfermagem
Disciplina: Introdução ao uso de Programa Estatístico para Análise de Dados
Professor Responsável: Daniel Nogueira Cortez e Renan Sallazar Ferreira Pereira
Pré-requisito: -

<table>
<tr><th colspan="5">INFORMAÇÕES BÁSICAS</th></tr>
<tr><td colspan="4">Unidade curricular</td><td>Departamento
CCO Dona Lindu</td></tr>
<tr><td colspan="4">Carga Horária</td><td rowspan="2">Código CONTAC
Preenchido pela secretaria</td></tr>
<tr><td>Teórica
10</td><td>Prática
20</td><td>Total
30</td><td>Créditos
2</td></tr>
<tr><td>Tipo
Optativa</td><td colspan="2">Habilitação / Modalidade
Mestre em Enfermagem</td><td colspan="2">Pré-requisito
Bioestatística</td></tr>
<tr><td colspan="5">Área de Concentração: Enfermagem</td></tr>
</table>

EMENTA
Instrumentos de coleta de dados para pesquisas quantitativas e definição de variáveis. Operações básicas para construção de banco de dados. Avaliação da consistência de banco de dados. Construção de hipóteses e introdução à análise estatística bivariada.
OBJETIVOS
● Orientar sobre a construção de instrumentos de coleta de dados. ● Orientar a construção e consistência de banco de dados no EPIINFO 7.2.4.0. ● Subsidiar o processo de tomada de decisão na seleção do teste estatístico. ● Facilitar ao discente o aprendizado relativo à Análise Quantitativa por meio da utilização de software estatístico para análise bivariada no EPIINFO 7.2.4.0 e JASP.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
1-Identificação de variáveis e suas caraterísticas; 2- Reflexão sobre o que é um instrumento de coleta de dados adequado para se adequar à máscara do banco; 3- Como montar uma máscara em um software a partir do seu questionário (teremos um modelo para aquele aluno que não tem instrumento); 4- Confecção do dicionário de dados; 5-Digitação do banco de dados; 6-Como fazer qualificação do banco de dados quanto a: Duplicidade (ter mais de um registro para um mesmo caso notificado), Completitude (dados completos), Consistência (dados corretos), Validade dos dados no sistema (os dados representam a realidade verdadeiros”); 7-Realização da análise descritiva no SPSS 26.0 e/ou STATA 14.0; 8-Realização de algumas análises univariadas no SPSS 26.0 e/ou STATA 14.0.
METODOLOGIA DE ENSINO
- As aulas ocorrem por meio diálogo e interação problematizadora. Para as discussões iniciais sobre a elaboração de instrumentos de pesquisa e banco de dados serão utilizadas *Team Based Learning*

(TBL) como metodologias de ensino aprendizagem.
- Posteriormente serão realizadas aulas práticas de análises estatísticas com o uso de computadores. A prática leva a um processo de ensino aprendizagem de forma ativa pelo aluno. Posterior às aulas, todas as práticas e estudos continuam em casa com exercícios e postagem no fórum dos resultados gerados pelos exercícios. Nestes momentos, o aluno terá condições de elaborar e testar as atividades, permitindo que a cada aula retire suas dúvidas e troque experiências com os demais colegas da turma.
- Os exercícios e fóruns ocorrerão por meio do portal didático (https://www.campusvirtual.ufsj.edu.br/site/) e serão veículos de interação, além da sala de aula.
- Atividades em casa: leitura de artigos e bibliografia indicada, realização de exercícios e fóruns.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

-Critérios de Distribuição dos 100 pontos:
Seminário – 60 pontos
Exercícios e fórum – 40 pontos
-Será aprovado por nota, o discente que obter nota final igual ou superior a 60,0 pontos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Técnicas de pesquisa:** planejamento e execução de pesquisas; amostragens e técnicas de pesquisa; elaboração, análise e interpretação de dados. 7.ed. São Paulo: Atlas, 2008. 277 p.
2. MOORE, David S. **A Estatística Básica e Sua Prática.** 9. ed. Rio de Janeiro: Ltc, 2023.
3. RIFFENBURG, Robert H. **Statistics in medicine.** 3rd ed. Amsterdam: Elsevier c2012 690 p.
4. ROEVER, Leonardo. **Avaliação crítica de artigos na área da saúde:** guia prático. Rio de Janeiro: Thieme Revinter, 2021. 1645 p.
5. VIEIRA, Sonia. **Bioestatística:** tópicos avançados: testes não paramétricos, testes diagnósticos, medidas de associação e concordância. 4. Rio de Janeiro GEN Guanabara Koogan 2018. recurso online.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. ARANGO, Héctor Gustavo. **Bioestatística:** teórica e computacional. 3.ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2009. 438 p.
2. FÁVERO, Luiz Paulo; BELFIORE, Patrícia. **Manual de análise de dados:** estatística e modelagem multivariada com Excel, SPSS e Stata. Rio de Janeiro: GEN LTC, 2017. 1 recurso online.
3. FIELD, Andy. **Descobrindo a estatística usando o SPSS.** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.
4. JACQUES, Sidia M. Callegari. **Bioestatística:** princípios e aplicações. Porto Alegre: Artmed, 2011.
5. SIQUEIRA, Arminda Lucia.; TIBÚRCIO, Jacqueline Domingues. **Estatística na área da saúde:** conceitos, metodologia, aplicações e prática computacional. Belo Horizonte: Coopmed, 2011. 520 p.

Disciplina - Seminários sobre Gestão em saúde e Enfermagem

Curso: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Área de Formação: Enfermagem
Título: Mestre em Enfermagem
Disciplina: Seminários sobre Gestão em saúde e Enfermagem
Professor Responsável: Prof. Dr. Humberto de Oliveira Quites e Profa. Dra. Patrícia Peres de Oliveira

<table>
<tr><th colspan="5">INFORMAÇÕES BÁSICAS</th></tr>
<tr><td colspan="4">Unidade curricular</td><td>Departamento
CCO Dona Lindu</td></tr>
<tr><td colspan="4">Carga Horária</td><td rowspan="2">Código CONTAC
Preenchido pela secretaria</td></tr>
<tr><td>Teórica
45</td><td>Prática
-</td><td>Total
45</td><td>Créditos
3</td></tr>
<tr><td>Tipo</td><td colspan="2">Habilitação / Modalidade
Mestre em Enfermagem</td><td colspan="2">Pré-requisito</td></tr>
<tr><td colspan="5">Área de Concentração: Enfermagem</td></tr>
</table>

EMENTA
Correntes do pensamento administrativo, funções da administração e as tendências gerenciais aplicadas no campo da saúde. O trabalho em saúde e gestão do processo de trabalho. Concepções de gerência, saberes tecnológicos e estratégias administrativas. Tecnologias de informação e comunicação relacionadas com o processo gerencial.
OBJETIVOS
- Desenvolver junto ao aluno competências e habilidades técnicas e científicas para as situações relacionadas ao processo gestão. - Produzir espaço de reflexão sobre os conceitos, objetivos, modelos e técnicas do processo de gestão em saúde, buscando estimular o raciocínio lógico e estratégico frente a situações que demandam resolubilidade; - Refletir sobre a gestão no contexto do SUS; - Compreender o trabalho em saúde e na enfermagem considerando os aspectos micro e macro-políticos; - Conhecer tecnologias de comunicação e informação e seus usos na gestão em saúde.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
Unidade 1 - O processo de trabalho em saúde - O trabalho em saúde - A subjetividade no trabalho em saúde - Tecnologias em saúde - Cartografia do trabalho em saúde - O público e o privado na gestão em saúde **Unidade 2 - Gestão em saúde: aspectos conceituais** - Teoria geral da administração e correntes do pensamento administrativo - Habilidades gerenciais - Gestão de pessoas no campo da saúde **Unidade 3 - Funções gerenciais** - Planejamento em saúde

- Supervisão e controle
- Instrumentos de gestão do SUS
- Uso de tecnologias da informação e comunicação na prática administrativa
- Tendências gerenciais

METODOLOGIA DE ENSINO

- O processo ensino-aprendizagem ocorrerá presencialmente a partir de aulas expositivas, discussões com os discentes, apresentação de seminários com temas selecionados previamente, simulações clínicas, sala de aula invertida.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

Serão considerados na avaliação dos alunos: participação, frequência, elaboração de seminário e resenhas de textos sobre referências recomendadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

1. CHIAVENATO, Idalberto. Introdução à teoria geral da administração. 8.ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013. 608 p.
2. MERHY, Emerson Elias. Saúde: a cartografia do trabalho vivo. 3.ed. São Paulo: Hucitec 2007. 189 p.
3. PALUDO, Augustinho. Administração pública. 6. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2015. 536 p
NITA, Marcelo Eidi et al. Avaliação de tecnologias em saúde: evidência clínica, análise econômica e análise de decisão. Porto Alegre: ArtMed, 2014. 600 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

1. Pinheiro, A. L. P. Gestão da saúde: o uso dos sistemas de informação e o compartilhamento de conhecimento para a tomada de decisão. Texto Contexto Enferm, v. 25, n. 3, e3440015, 2016.
2. CONASEMS. COSEMS-RJ. Manual do(a) Gestor(a) Municipal do SUS:“Diálogos no Cotidiano.”Rio de Janeiro: CEPESC/IMS/UERJ, 2016. 324p.
3. GUIZARDI, F. L.; CAVALCANTI, F. P. A gestão em saúde: nexos entre o cotidiano institucional e a participação política no SUS, Interface, v.14, n. 34, p. 633-45, 2010.
4. RIVERA, Francisco Javier Uribe. Análise estratégica em Saúde e gestão pela Escuta. 20 ed. Rio de Janeiro: Fiocruz, 2008. 309 p.
5. DAVENPORT, Thomas H; KIM, Jinho. Dados demais!: como desenvolver habilidades analíticas para resolver problemas complexos, reduzir riscos e decidir melhor. Rio de Janeiro: Elsevier 2014 225 p.
6. RIVERA, F. J. U.; ARTMANN, E. Planejamento e gestão em saúde: flexibilidade metodológica e agir comunicativo. Ciência & Saúde Coletiva, v.4, n. 2, p. 355-65,1999.
7. SILV, Alexandre José de Carvalho. **Guia prático de metodologias ativas com uso de tecnologias digitais da informação e comunicação** / Alexandre José de Carvalho Silva. – Lavras : UFLA, 2020.
69 p. : il.

Disciplina - Estágio Docente

Curso: Programa de Pós-Graduação em Enfermagem
Área de Formação: Enfermagem
Título: Mestre em Enfermagem
Disciplina: Estágio Docente
Professora Responsável: Docente Permanente ou Colaborador do PGENF

<table>
<tr><th colspan="5">INFORMAÇÕES BÁSICAS</th></tr>
<tr><td colspan="4">Unidade curricular</td><td>Departamento
CCO</td></tr>
<tr><td colspan="4">Carga Horária</td><td rowspan="2">Código CONTAC
Preenchido pela secretaria</td></tr>
<tr><td>Teórica</td><td>Prática
___ 30 horas</td><td>Total
30 horas</td><td>Créditos
2</td></tr>
<tr><td>Tipo
Optativa</td><td colspan="2">Habilitação / Modalidade
Mestre em Enfermagem</td><td colspan="2">Pré-requisito
(Disciplina Ensino e Prática Docente)</td></tr>
<tr><td colspan="5">Área de Concentração: Enfermagem</td></tr>
</table>

EMENTA
Propiciar ao pós-graduando a articulação entre teoria e prática por meio da aproximação com a realidade educacional tornando-o mais capacitado para atuar como docente em diferentes áreas do ensino.
OBJETIVOS
- Aprimorar a formação de alunos de Pós-Graduação “Stricto Sensu", desenvolvendo suas capacidades didáticas por meio de estágio supervisionado junto às atividades de Ensino na Graduação, no Ensino Médio, no Ensino técnico/médio profissionalizante e no Ensino Fundamental; - Facilitar a criação de pontes entre o Ensino e a Pesquisa; - Fortalecer as relações entre discentes, pós-graduando e, destes, com os docentes e com as práticas pedagógicas. - Discutir as situações vivenciadas durante o processo ensino-aprendizagem fundamentadas teoricamente.
CONTEÚDO PROGRAMÁTICO
- Elaboração do Plano de Trabalho do Estágio Docente sob a supervisão do orientador; - Planejamento das ações pedagógicas a serem desenvolvidas de acordo com o plano docente; - Desenvolver metodologias ativas de ensino aprendizagem relacionada com as atividades planejadas; - Vivência em atividades teóricas e/ou práticas, que contemplem a utilização de métodos e técnicas pedagógicas inovadoras em Unidades Curriculares do Graduação em Enfermagem, Especializações lato sensu, disciplinas Ensino Médio, no Ensino técnico e médio profissionalizante e no Ensino Fundamental, sob a supervisão do orientador do aluno; - Avaliação das ações pedagógicas realizadas; - Realização do Relatório Final do Estágio Docência.
METODOLOGIA DE ENSINO
- O processo ensino-aprendizagem ocorrerá presencialmente e por meio de dispersão. Serão implementadas aulas expositivas dialogadas e outras metodologias ativas, a saber: sala de aula invertida, aprendizagem baseada em problemas, aprendizagem baseada em times e rotação por estações de trabalho.

CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO
- Concluir o estágio com suficiência de aproveitamento (Aprovado ou Não aprovado)
BIBLIOGRAFIA BÁSICA
1 - FREIRE, P. Educação e mudança. 34 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2011. 112 p. 2 - BECKER, F. A epistemologia do professor: o cotidiano da escola. 16 ed. Petropólis: Vozes, 2013. 344 p. 3 - BRUNER, J.S. Sobre a teoria da instrução. São Paulo: PH, 2006. 171 p.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR
1 - FREIRE, P.; SHOR, I. **Medo e ousadia:** o cotidiano do professor. 12.ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2008. 224 p. 2 - FREIRE, P. **Professora sim, tia não:** cartas a quem ousa ensinar. 21.ed. São Paulo: Olho d`água, 2009. 127 p. 3 - MALAU-ADULI, Bunmi Sherifat et al. Improving assessment practice through cross-institutional collaboration: An exercise on the use of OSCEs. **Medical Teacher**.1-9, 2015. 4 - CYRINO, E.G, TORALLES-PEREIRA, M.L. Trabalhando com estratégias de ensino-aprendizagem por descoberta na área da saúde: a problematização e a aprendizagem baseada em problemas. **Cad. Saúde Pública**. Rio de Janeiro: 20(3):780-8, 2004. 5 - FERRAZ, A. P. C. M.; BELHOT, R. V. Taxonomia de Bloom: revisão teórica e apresentação das adequações do instrumento para definição de objetivos instrucionais. **Gest. Prod.**, São Carlos,17(2):421-431, 2010. 6 - HRYNCHAK, P; BATTY, H. **The educational theory basis of team-based learning**. 34(10):796-801,2012. 7 - KHOGALI,S. Team-based learning: A practical guide: Guide Supplement 65.1 – **Viewpoint1**. 35(2):163-165, 2013. 8 - MITRE, S. M., et al. Metodologias ativas de ensino-aprendizagem na formação profissional em saúde: debates atuais. **Ciênc. saúde coletiva** [online]. 2008, vol.13, suppl. 2. 9 - SANTANA, B.; ROSSINI, C.; PRETTO, N. L. (Orgs.). **Recursos educacionais abertos:** práticas colaborativas e políticas públicas. Disponível em: http://www.artigos.livrorea.net.br/wp-content/uploads/2012/05/REA-pretto.pdf 10 - TAKAHASHI, R.T., FERNANDES, M.F.P. Plano de aula: conceitos e metodologia. **Acta Paulista de Enfermagem**. São Paulo: 7(1):114-8,2004. 11 - ZEFERINO, A. M. B.; DOMINGUES, R. C. L; AMARAL, E. Feedback como estratégia de aprendizado no ensino médico. **Rev. bras. educ. méd**;31(2):176-179, 2007.

Conforme já descrito anteriormente, o aluno deverá cursar 24 (vinte quatro) créditos em disciplinas, sendo 15 (quinze) em disciplinas obrigatórias e 9 (nove) em disciplinas optativas. Será permitido ainda aos alunos, solicitar ao Colegiado do PGENF, o aproveitamento de créditos em disciplinas desde que não ultrapassem 50% (cinquenta por cento) do total necessário à obtenção do grau correspondente e em conformidade com instrução normativa estabelecida pelo Colegiado.

10 METODOLOGIAS DE ENSINO

O PGENF/UFSJ considera a prática dialógica, entendendo o educador e o educando como colaboradores no processo ensino-aprendizagem (MORIN, 2015; FREIRE, 2019). No que tange a concepção metodológica, baseia-se na Prática Baseada em Evidências (PBE) que estabelece, na formação, o uso de metodologias ativas na construção dos conhecimentos e habilidades (BACICH, 2018; MOTA, ROSA, 2018).

Nessa perspectiva, a PBE, ao longo da formação, fornece uma estrutura para o currículo da pós-graduação, visto que os discentes edificam o conhecimento, interpretando e reinterpretando os significados construídos coletivamente, ao passo que pesquisam e aprendem (FERRAZ *et al*., 2020). A formação baseada na PBE contribui para o perfil do egresso pretendido, uma vez que possibilita a aquisição de habilidades e competências associadas à ciência, como conhecimentos sobre técnicas e métodos, fomentando o pensar reflexivo e culminando em uma prática profissional crítica (CARDOSO *et al*., 2021).

Para a instrumentalização da PBE, o discente e o docente constroem competências conexas, a fim de analisar criticamente o conjunto da prática e, transformar os casos em cerne investigativo, além da habilidade de agregar, ao contexto de prática, os achados científicos, a aptidão em colocar em prática mudanças e, de avaliá-las, continuamente (DOMENICO; IDE, 2003).

A prática educativa, alimentada por pesquisas ou evidências, potencializa a renovação da prática pedagógica, na medida em que torna o docente um aprendente. O uso do conhecimento científico para tomar decisões educacionais caracteriza o comportamento do professor-discente- reflexivo – a pessoa que constantemente investiga e questiona suas práticas (CORDINGLEY, 2007; GARY, PRING, 2007).

Assim, os conteúdos a serem apreendidos terão origem na própria realidade, viabilizando aos pós-graduandos a aproximação e aprofundamento às metodologias ativas de aprendizagem, de acordo com os conteúdos discriminados nos planos de ensino estabelecidos. Poderão ser utilizados o ambiente e plataformas virtuais como meio de ensino-aprendizagem. Ressalta-se a possibilidade do ensino híbrido nas disciplinas, ou seja, o uso de tecnologia remota para cumprimento das atividades, neste contexto, todavia, não deve ultrapassar 40% da carga horária do curso.

11 AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO DOS DISCENTES

A avaliação do rendimento acadêmico constitui-se em processo permanente a cargo dos professores e será processada com base nas atividades realizadas na disciplina. O professor deverá divulgar as atividades avaliativas em cronograma divulgado até o primeiro dia da disciplina. Caso haja trabalho individual ou provas na disciplina, estes deverão ficar arquivados com o professor. Sendo facultado ao estudante tomar ciência dos comentários feitos pelo docente, desde que requeira em até 48 horas após a publicação das notas e /ou conceitos.

O rendimento acadêmico exprimirá o desempenho do estudante, em provas, seminários, exercícios teóricos ou práticos, trabalhos escritos, ou outras atividades realizadas a critério do professor da disciplina.

O rendimento escolar de cada estudante será expresso em notas que variam de 0 a 10 pontos. Considera-se aprovado o aluno que obter nota final igual ou superior a 6 pontos.

Fará jus aos créditos o aluno que obtiver nota igual ou superior a seis ou conceito A, B, C ou D e que tenha comparecido e realizado pelo menos 75% (setenta e cinco por cento) nas respectivas aulas e/ou atividades de cada disciplina.

Será desligado, automaticamente, do PGENF o estudante que:

I – Interromper seus estudos sem anuência do Colegiado do PGENF, de modo que não mais possa integralizar o currículo no prazo máximo previsto de 24 (vinte e quatro) meses para o Mestrado;

II – For reprovado pela segunda vez na mesma disciplina, seminário ou atividade;

III – Exceder o período máximo permitido para a integralização do currículo;

IV – Não realizar o exame de qualificação ou defesa da dissertação nos prazos previstos pelo PGENF.

V – Desrespeitar os prazos de entrega de projetos e relatórios comunicados pelo Programa, o qual comunicará o aluno por mensagem eletrônica, com cópia para o orientador, sendo que a reincidência acarretará o desligamento automático;

VI – Por motivos disciplinares ou éticos, incluindo-se plágio, falsificação de resultados ou fabricação de dados falsos, a pedido da Coordenação de Curso, Comitê de Ética ou de outra instância superior da Universidade, após análise e homologação pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Pós-graduação (CONEP). Destaca-se que a decisão do desligamento será comunicada pelo Colegiado do PGENF por escrito ao estudante e ao orientador.

12 INFRAESTRUTURA DO PROGRAMA

Em relação a infraestrutura de laboratório, no *Campus* Centro-Oeste, https://www.ufsj.edu.br/cco/ possui 30.000 m2, com seis prédios onde estão 55 laboratórios, 31 amplas salas de aula, 17 setores com 64 técnicos administrativos, gabinetes para professores, sala de videoconferência, biblioteca, salas de reuniões, auditório, área de convivência, cantina, restaurante universitário e estacionamentos. Os laboratórios utilizados para pesquisa estão descritos neste link https://www.ufsj.edu.br/cco/laboratorios.php. Estes laboratórios atendem aproximadamente 150 alunos de pós-graduação, 162 professores efetivos e 8 substitutos.

Em relação à Divisão de Bibliotecas (DIBIB) da UFSJ, ela é composta por 6 (seis) bibliotecas, uma em cada *Campus* da UFSJ. A DIBIB utiliza o sistema Pergamum: http://www.biblioteca.ufsj.edu.br/pergamum/biblioteca/index.php, que realiza o controle dos processos de aquisição, processamento técnico e circulação de acervo. São ofertados periodicamente treinamentos aos usuários visando a capacitação para uso do catálogo *Pergamum*, da biblioteca digital, portal de periódicos da Capes, fontes de informação on-line e aplicação de normas para trabalhos acadêmicos.

O acervo é constituído com os recursos orçamentários da UFSJ e doações. É formado por livros físicos e digitais, periódicos, teses, dissertações, fitas de vídeo, CD(s), DVD(s), normas técnicas e partituras, que atendem as atividades de ensino, pesquisa e extensão da Instituição, além de manter a memória da Universidade, sendo protegido por sistema eletrônico de segurança. Atualmente, possui aproximadamente 185 mil exemplares de livros físicos, 11 mil títulos digitais pela plataforma da Minha Biblioteca, acesso eletrônico às Normas Técnicas da ABNT e Mercosul, pela plataforma da Target GEDWeb e ao Portal de Periódicos da Capes, que disponibiliza 45 mil publicações periódicas, internacionais e nacionais, e diversas bases de dados que reúnem desde referências e resumos de trabalhos acadêmicos e científicos, até normas técnicas, patentes, teses e dissertações, dentre outros tipos de materiais, cobrindo todas as áreas do conhecimento.

O *Campus* ocupa uma área de 15.000 m^2, com 6 prédios, 31 laboratórios, 18 amplas salas de aula, 13 setores administrativos, gabinetes e salas para professores, Biblioteca, Anfiteatro, área de convivência e estacionamentos. Em relação à biblioteca do CCO, ela possui uma dimensão de 2262 m^2 distribuídos em 3 pavimentos. Possui um acervo de aproximadamente 14 mil exemplares. Ressalta-se que as salas dos docentes da UFSJ/CCO permitem o recebimento de alunos para orientação e discussão do

desenvolvimento de sua pesquisa e, há sete computadores a disposição dos discentes do PGENF/UFSJ na biblioteca da UFSJ/CCO, além de seis computadores no Laboratório de Saúde Coletiva, localizado no segundo andar do Bloco A.

Para operacionalização acadêmica do PGENF/UFSJ, UFSJ/CCO realiza o registro acadêmico, disponibiliza espaço físico adequado (sala de aula, auditório, Laboratório de informática, Laboratório de Saúde Coletiva, Laboratório de habilidades em Enfermagem e sala de simulação) com os materiais didático-pedagógicos para as atividades teórico-conceituais, recursos audiovisuais, além de oferecer acesso ao acervo da Biblioteca CCO. Disponibiliza, também, uma secretaria para apoio administrativo à coordenação, professores e alunos.

Visando avaliar, acompanhar e trazer indicadores para intervenções que favoreçam a melhoria do Programa, o Colegiado está desenvolvendo um instrumento para a coleta e sistematização das produções e demais informações sobre os docentes e discentes. O formulário do *google* será diponibilizado anualmente para preenchimento, o que favorecerá a a autoavaliação e melhoria da gestão do Programa.

13 PERFIL DE EGRESSO

O PGENF destina-se à formação de profissionais qualificados técnica e cientificamente para o exercício das atividades de pesquisa, docência e assistência. O Programa reconhece a importância do acompanhamento dos egressos e por isso desenvolveu um canal de comunicação específico para manter os vínculos institucionais, garantindo aos egressos, acesso aos bens culturais, acadêmicos e científicos produzidos pela UFSJ (https://ufsj.edu.br/pgenf/egressos.php). O site busca estimulá-los na continuidade e manutenção de vínculos, além de constituir uma base de dados importante para autoavaliação do PGENF/UFSJ neste quesito.

O formulário *online* disponibilizado através do site e, também, pela página do PGENF/UFSJ e mídias sociais, contém informações sobre o Programa, mercado de trabalho, capacitação profissional, extensão e demais assuntos. Tais informações são de grande relevância para a análise do perfil profissional dos egressos. O formulário permite ainda avaliar as condições de trabalho e de renda dos ex-alunos, inserção no mercado de trabalho, atuação profissional, dificuldades e benefícios encontrados na profissão, assim como, as expectativas quanto ao doutorado e outros cursos de aperfeiçoamento.

Ressalta-se que o Formulário de Monitoramento de Egressos foi originalmente elaborado pelo Programa de Pós-graduação em Enfermagem da UFMG e hoje, configura-se como um instrumento formal para acompanhamento de egressos no PGENF/UFSJ (https://ufsj.edu.br/pgenf/autoavaliacao_e_planejamento_estrategico.php). Esta parceria configura-se como uma atividade de solidariedade entre os PPG de Enfermagem de Minas Gerais.

14 TRABALHO DE DISSERTAÇÃO

A elaboração da dissertação é parte obrigatória para obtenção do grau de mestre e sua conclusão será validada como 72 créditos. O formato da dissertação preferencialmente adotado pelo PGENF é em formato de artigo(s). Propõem-se o seguinte roteiro para elaboração:

I - Introdução: apresentação do objeto de estudo, problematização e problema de pesquisa, além da justificativa do estudo;
II - Revisão da literatura: poderá ser redigida sob a forma de capítulos ou preferencialmente sob formato de artigo de revisão;
III - Objetivos: redigido da forma convencional (uma ou duas páginas);
IV - Métodos: redigido da forma convencional e detalhado;
V - Resultados e discussão: sob a forma de artigo(s);
VI - Conclusão ou considerações finais: responder ao (s) objetivo (s) de forma clara, estabelecendo objetivamente a finalização do estudo, seu alcance e limitações.
VII - Anexos/Apêndices.

Outros aspectos de formatação: as referências bibliográficas deverão ser apresentadas após cada sessão da Dissertação de acordo com as normas da ABNT e conforme as recomendações específicas de cada periódico para os quais os artigos serão submetidos. A dissertação de Mestrado poderá conter os textos escritos na língua inglesa.

Ressalta-se que o PGENF/UFSJ tem parâmetros para a avaliação da qualidade das dissertações desenvolvidos pelo programa, incluindo a avaliação da originalidade e relevância para o desenvolvimento científico, tecnológico, cultural, e/ou de inovação da dissertação ou tese, bem como para a área de Enfermagem; a presença de artigos publicados, ou aceitos para publicação, relacionados à dissertação, com autoria do orientador; outros produtos técnicos/tecnológicos originados da dissertação/tese; impacto social da dissertação ou tese e; avaliação a partir da coerência com área de concentração (AC) e linha de pesquisa (LP) do PGENF/UFSJ; conforme instrumento disponível no link: https://ufsj.edu.br/pgenf/planejamento_e_avaliacao.php.

15 COOPERAÇÃO ACADÊMICA COM OUTRAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR E PARCERIAS INTERNAS

O PGENF possui cooperação com as outras quatro Instituições de Minas Gerais que oferecem cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu* em Enfermagem (UFMG, UFTM, UFJF e UNIFAL). O PGENF juntamente com estas instituições mineiras oferecem anualmente uma disciplina em conjunto para discente dos 5 programas, além de parcerias no desenvolvimento de projetos de pesquisa. Além destas instituições o PGENF possui cooperação com desenvolvimento de estudos com a Universidade de São Paulo (USP), Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP), Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC), além do Instituto René Rachou (FIOCRUZ Minas) e o Centro de Educação Tecnológica de Minas Gerais (CEFET MG).

Considerando a importância das ações de colaboração e solidariedade interinstitucional a UFSJ estimula e já possui instrumentos jurídicos e fluxos padronizados para estabelecimentos de parcerias com Programas de excelência (https://ufsj.edu.br/pos_graduacao/cooperacao.php). Apresenta-se as parceiras com programas internacionais:

- Países: Espanha, Portugal e Brasil. Instituições: Universidade de Évora (Anexo I – Termo de Cooperação UFSJ/Universidade de Évora) e Universidade Católica de Múrcia (Anexo II -), Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Universidade Federal de São João del-Rei, Universidade Paulista, Universidade Estadual de Campinas Objeto: as Universidades acordam em promover o desenvolvimento da colaboração acadêmica, científica e cultural e fomentar a cooperação entre as diferentes faculdades, escolas universitárias, departamentos, institutos e centros de pesquisa. Coordenador: Gilson Vasconcelos Torres.

Cabe enfatizar que o PGENF, com financiamento da UFSJ por meio do edital 013/2024 PROE/ASSIN, enviará a Profa. Fernanda Moura Lanza para Portugal e o Prof. Daniel Cortez para o Canadá, para realização de estágio pós-doutoral, com vistas à ampliação da internacionalização do Programa. Além disso, o PGENF recebeu, em 2024, o Prof. Gustavo Blanco, da Universidade de Kansas, nos Estados Unidos da América. Houve disciplinas para alunos, reuniões científicas com docentes e discentes, alem da colaboração do professor estrangeiro em evento acadêmico-científico apoiado pelo PGENF.

Dentre as estratégias de fortalecimento do processo de internacionalização há oferta de disciplinas que contam com colaboração internacional como por exemplo a disciplina

“Pesquisa qualitativa em saúde” que possui a participação de docente (Dra. Cristina Rosa Soares Lavareda Baixinho) da Escola Superior de Enfermagem de Lisboa.

Outra estratégia de internacionalização é a participação de docentes em instituições estrangeiras. A professora Fernanda Moura Lanza atuou como Professora Visitante do Instituto Politécnico de Bragança, em Bragança, Portugal no período de 9 de setembro de 2023 a 13 de fevereiro de 2024. Teve atuação em atividades de ensino nos cursos de Licenciatura em Enfermagem e Gerontologia e, no âmbito da pós-graduação, no Mestrado em Enfermagem Comunitária na área de Enfermagem de Saúde Familiar.

Destaca-se ainda que o PGENF desenvolve parcerias internas mais especificamente com o Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família da UFSJ e com o curso de graduação, permitindo a participação de alunos em disciplinas ofertadas pelo PGENF.

O Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família corrobora com a missão do PGENF na medida em que visa preparar profissionais para o mercado de trabalho em saúde, com conhecimento das prioridades e necessidades do SUS (DIVINÓPOLIS, 2014). Nessa direção, visando o aprimoramento e o fortalecimento do SUS e a proposição de soluções para uma sociedade mais justa e igualitária, propõe-se a integração entre os programas.

Tal integração ocorre por meio do compartilhamento de disciplinas, seminários e aulas inaugurais, favorecendo a convivência entre pós-graduandos residentes e mestrandos, incitando e potencializando a construção do conhecimento e a geração de produtos e soluções às questões sociais e de saúde locais.

16 ACESSIBILIDADE

A UFSJ, por meio do Setor de Inclusão e de Assuntos Universitários (SINAC), tem implementado uma política de acessibilidade, com a finalidade de garantir a efetivação de ações voltadas à inclusão de alunos com deficiência (CARVALHO-FREITAS, 2015).

Especialmente no que tange à dimensão arquitetônica, o Campus Centro-Oeste Dona Lindu possui rampas e elevadores que favorecem o acesso de portadores de deficiência física, com limitações de mobilidade, a todas as dependências do campus.

17 ESTRATÉGIAS PARA QUALIFICAÇÃO DOCENTE COM VISTAS AO CREDENCIAMENTO NO PGENF/UFSJ

O PGENF/UFSJ propõe a realização de estratégias para favorecer o credenciamento de novos docentes da UFSJ no Programa:

1- Convite aos docentes para participar de reuniões ampliadas do colegiado com a apresentação do PGENF, plano de expansão e indicadores avaliativos;
2- Estímulo aos docentes para participação nos grupos de pesquisa envolvidos com o PGENF/UFSJ;
3- Ampla divulgação das oportunidades de qualificação propostas regularmente pela Pró- reitoria de Pós-Graduação da UFSJ.

REFERÊNCIAS

CARVALHO-FREITAS**. Inclusão: possibilidades a partir da formação profissional.** Universidade Federal de São João del Rei. São João del Rei: 2015, 260p.

DIVINÓPOLIS. **Projeto Pedagógico**: Programa de Residência em Enfermagem na Atenção Básica/Saúde da Família. Divinópolis, Minas Gerais, 2014.

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SÃO JOÃO DEL REI. **Plano de Desenvolvimento Institucional** (2019-2023). São João del Rei: 2019.